



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE  
ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA  
(ILAESP)**

**DESENVOLVIMENTO RURAL  
E SEGURANÇA ALIMENTAR**

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NOS  
PERIÓDICOS LATINO-AMERICANOS DA BASE DE DADOS SciELO**

**ROGÉRIO GOMES**

FOZ DO IGUAÇU – PR

2015



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE  
ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA  
(ILAESP)**

**DESENVOLVIMENTO RURAL E SEGURANÇA  
ALIMENTAR**

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NOS  
PERÍODICOS LATINO-AMERICANOS DA BASE DE DADOS SciELO**

**ROGERIO GOMES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar.

Orientadora: Profa. Dra. Érika Marafon Rodrigues Ciacchi  
Co-orientadora: Profa. Dra. Sílvia Aparecida Zimmermann

**FOZ DE IGUAÇU  
2015**

ROGERIO GOMES

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NOS  
PERÍODICOS LATINO-AMERICANOS DA BASE DE DADOS SciELO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Profa. Dra. Érika Marafon Rodrigues Ciacchi  
UNILA

---

Co-orientadora: Profa. Dra. Silvia Aparecida Zimmermman  
UNILA

---

Prof. Dr. Andrea Ciacchi  
UNILA

Foz do Iguaçu, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Dedico este trabalho a minha família, principalmente a minha mãe e meu pai, que contribuíram direta e indiretamente para que eu pudesse permanecer até o final dessa graduação.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, pois em todos os momentos de minha vida é ele que me fortalece e indica os caminhos que tenho que seguir.

Agradeço a minha família, pelo amor, carinho e educação que me deram, e por se preocuparem tanto comigo, se não fosse pela minha família não estaria aqui hoje.

Agradeço à professora e orientadora Erika que teve dedicação e paciência comigo do início da graduação até o final, através de suas aulas e do projeto de extensão do qual participávamos, com ela pude obter o conhecimento e muito entusiasmo para a realização desse trabalho. Professora, orientadora e amiga, um belo exemplo de conduta e altruísmo, com ela pude aprender além dos livros e das palavras.

Agradeço aos professores idealizadores do curso de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar, mesmo com todas dificuldades encontradas, puderam levar o curso adiante.

Agradeço a todos os professores de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar e aos professores que deram disciplinas no curso, esses contribuíram para que pudesse ampliar meus horizontes através do conhecimento.

Agradeço também aos professores que não são do curso, mas que tive contato, e de uma forma ou outra pode contribuir com minha formação.

Agradeço a uma grande companheira Lisbet Julca, que nos últimos tempos esteve presente me dando muita força e apoio, em momentos foi a luz em períodos de escuridão.

Agradeço a todos companheiros(as) que estão na Universidade e aos que passaram por ela também, tive muitas amizades, aprendi coisas importantes, principalmente a primeira turma de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar.

Agradeço aos companheiros(as) que faziam parte do Núcleo de Estudo Via Campesina e Agroecologia (NUEVA), e aos Assentados do Antônio Companheiro Tavares, pois contribuíram na construção de meu conhecimento.

Agradeço todos os companheiros(as) de sala, apesar das dificuldades que passamos juntos, chegamos ao final da etapa.

Agradeço ao companheiro Jacir Mocinski, pois durante a graduação me deu muita força em momentos difíceis, e para mim é exemplo de superação, garra e força de vontade, pois, não fácil trabalhar a noite toda e estudar durante o dia.

“A menos que modifiquemos à nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo”.

(Albert Einstein)

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes”.

(Marthin Luther King)

GOMES, Rogério. **A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NOS PERÍODOS LATINO-AMERICANOS DA BASE DE DADOS SciELO**. 2015. 73 PÁGINAS. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO RURAL E SEGURANÇA ALIMENTAR – UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA, FOZ DO IGUAÇU, 2015.

## RESUMO

O objetivo da pesquisa foi analisar trabalhos publicados nos países da América Latina que compõe o conjunto da base de dados SciELO referentes à temática de Segurança Alimentar e Nutricional, além de identificar nos países, os periódicos científicos que mais publicam nesse tema e quais são os subtemas mais pesquisados e publicados em uma trajetória cronológica. A metodologia utilizada foi toda virtual sendo os dados coletados na base SciELO até setembro de 2015, com apoio do site AcervoSAN enquanto repositório de publicações também no campo da Segurança Alimentar e Nutricional. Os dados foram transportados para planilhas do Excel, onde foram analisados para que se extraíssem as informações necessárias para o complemento do trabalho. Os gráficos e análises apontaram que o Brasil é o país que apresenta maior número de revistas que comunica Segurança Alimentar e Nutricional, tendo em seguida a Colômbia e Venezuela. Os subtemas predominantes publicados nas revistas latino-americanas da base SciELO foram: estado nutricional, vigilância sanitária e políticas públicas, além de outros diversos. Conclui-se que a América Latina vêm aumentando o seu número de publicações na referida temática e que os subtemas relacionados têm grande associação com o cenário vivido ao longo da história.

**Palavras-chave:** Segurança Alimentar e Nutricional. Periódicos científicos. SciELO.

GOMES, Rogério. **SCIENTIFIC PRODUCTION IN FOOD AND NUTRITION SECURITY IN JOURNALS INDEXED by SciELO DATABASE**. 2015. 73 PÁGINAS. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO RURAL E SEGURANÇA ALIMENTAR – UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA, FÓZ DO IGUAÇU, 2015.

## **ABSTRACT**

The objective of the research was to analyze studies published in Latin America that make up the SciELO database set related to the theme of Food and Nutritional Security, and identify the countries, scientific journals that most published on this issue and what are the subthemes Most searched and published in a chronological path. The methodology used was the whole virtual data being collected in the SciELO base by September 2015, with support from AcervoSAN site as publications repository also in the field of food and nutrition security. Data were transported to Excel spreadsheets, which were analyzed for which the information needed to complement the work. The graphics and analysis pointed out that Brazil is the country with highest number of magazines communicating food and nutrition security, then Colombia and Venezuela. The predominant sub-themes published in Latin American journals of SciELO were: nutritional status, health monitoring and public policy, and other diverse. It concludes that Latin America has increased its number of publications on this theme and the related sub-themes have great association with the scenario experienced throughout history.

**Key words:** Food and Nutrition Security. Scientific journals. SciELO.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Gráfico 1</b> – Número de artigos na temática da Segurança Alimentar e Nutricional nos periódicos argentinos da base SciELO .....	<b>38</b>
<b>Gráfico 2</b> – Número de artigos na temática da Segurança Alimentar e Nutricional publicados nos periódicos bolivianos da base SciELO.....	<b>39</b>
<b>Gráfico 3</b> – Número de artigos na temática da Segurança Alimentar e Nutricional publicados nos periódicos brasileiros da base SciELO.....	<b>41</b>
<b>Gráfico 3.1</b> – Número de artigos na temática da Segurança Alimentar e Nutricional publicados nos periódicos brasileiros da base SciELO.....	<b>42</b>
<b>Gráfico 4</b> – Número de artigos na temática da Segurança Alimentar e Nutricional publicados nos periódicos chilenos da base SciELO.....	<b>44</b>
<b>Gráfico 5</b> – Número de artigos na temática da Segurança Alimentar e Nutricional publicados nos periódicos costarriquenhos da base SciELO .....	<b>45</b>
<b>Gráfico 6</b> – Número de artigos na temática da Segurança Alimentar e Nutricional publicados nos periódicos cubanos da base SciELO .....	<b>46</b>
<b>Gráfico 7</b> – Número de artigos na temática da Segurança Alimentar e Nutricional publicados nos periódicos colombianos da base SciELO.....	<b>47</b>
<b>Gráfico 8</b> – Número de artigos na temática da Segurança Alimentar e Nutricional publicados nos periódicos mexicanos da base SciELO.....	<b>49</b>
<b>Gráfico 9</b> – Número de artigos na temática da Segurança Alimentar e Nutricional publicados nos periódicos peruanos da base SciELO .....	<b>50</b>
<b>Gráfico 10</b> – Número de artigos na temática da Segurança Alimentar e Nutricional publicados nos periódicos venezuelanos peruanos da base SciELO.....	<b>51</b>
<b>Gráfico 11</b> – Classificação dos países da América Latina com relação ao número de publicações com temas de Segurança Alimentar e Nutricional na base SciELO.....	<b>53</b>
<b>Gráfico 12</b> – Subtemas mais relevantes relacionados à Segurança Alimentar e Nutricional publicados nos periódicos na base SciELO.....	<b>55</b>
<b>Gráfico 13</b> – Subtemas predominantes relacionados à Segurança Alimentar e Nutricional nas publicações dos periódicos latino - americanos na base de dados SciELO.....	<b>57</b>

## LISTA DE TABELAS

**Tabela 1** – Temos de indexação nos três idiomas utilizados para busca de artigos em cada país latino-americano da base de dados SciELO, até setembro de 2015..... **18**

**Tabela 2** – Coleções certificadas SciELO: distribuição dos periódicos ativos e dos periódicos que apresentaram o tema de SAN até setembro de 2015..... **33**

**Tabela 3** – Instituições de governança do SciELO e funções por país até 2015..... **34**

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ANVISA** - Agência Nacional de Vigilância Sanitária
- APPCC** - Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle
- BIREME** - Biblioteca Regional de Medicina
- CAICYT** - Comisión Asesora de Investigación Científica y Técnica
- CENIDSP** - Centro de Informação para Decisões em Saúde Pública
- CENIDSP** - Centro de Informação para Decisões em Saúde Pública
- CERESAN** - Centro de Referência em Segurança Alimentar e Nutricional
- CMA** - Cúpula Mundial da Alimentação
- CNA** - Comissão Nacional de Alimentação
- CNPq** - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- CONACYT** - Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia
- CONCYTEC** - Conselho Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação Tecnológica
- CONICET** - Conselho Nacional de Pesquisas Científicas e Técnicas
- CONICYT** - Comissão Nacional de Investigación Científica e Tecnológica do Chile
- CONSEA** - Conselho Nacional de Segurança Alimentar
- DGB** - Direção Geral de Bibliotecas
- FAO** - Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação
- FAPESP** - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
- INN** - Instituto Nacional de Nutrição
- INSP** - Instituto Nacional de Saúde Pública
- IPEA** - Instituto de Pesquisa Econômicas e Aplicadas
- ITA** - Instituto Técnico de Alimentação
- Latindex** - sistema de Información sobre las revistas de investigación científica, técnico-profesionales y de divulgación científica y cultural que se editan en los países de América Latina, el Caribe, España y Portugal
- MTUIC** - Macroprojecto: Tecnologias para a Universidade da Informação e a Computação
- NLM** - National Library of Medicine
- OPAS** - Organização Pan-Americana da Saúde
- PAP** – Programa de Abastecimento Popular
- PROEX** - Pró-Reitoria de Extensão
- PRONAN** – Programa Nacional de Alimentação e Nutrição
- RedALyC** - Red de Revistas Científicas de America Latina y el Caribe, España y

Portugal

**SAN** - Segurança Alimentar e Nutricional

**SBA** - Sociedade Brasileira de Alimentação

**SciELO** - Scientific Electronic Library Online

**SIBICyT** - Sistema Boliviano de Información Científica y Tecnológica

**STAN** - Serviço Técnico de Alimentação Nacional

**TCC** - Trabalho de Conclusão de Curso

**UNA** - Universidade Nacional de Assunção

**AcervoSAN** - Acervo Latino Americano de Segurança Alimentar e Nutricional

**UNAM** - Universidade Nacional Autónoma de México

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>1. PERCURSO METODOLÓGICO: DA BASE PARA A PLANILHA DE DADOS.....</b>	<b>17</b>
<b>2. SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL: DA FOME AO CONCEITO DE SAN, NA SUA ORIGEM ATÉ A CONTEMPORANEIDADE .....</b>	<b>20</b>
<b>3. A BASE DE DADOS SCIELO COMO DIFUSORA DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA: O ESTADO DA ARTE.....</b>	<b>30</b>
<b>4. A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NOS PERIÓDICOS DA BASE SCIELO: A EVOLUÇÃO DO TEMA .</b>	<b>37</b>
<b>4.1 PERIÓDICOS COM TEMAS DE SAN POR PAÍSES INDEXADOS NA BASE SCIELO .....</b>	<b>38</b>
<b>4.2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA EM SAN NA AMÉRICA LATINA NA BASE SCIELO: QUE PAÍS MAIS PÚBLICA O TEMA DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL?.....</b>	<b>53</b>
<b>4.3 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA EM SAN NA AMÉRICA LATINA NA BASE SCIELO: O QUE MAIS SE FALA RELACIONADO À SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL?.....</b>	<b>55</b>
<b>4.4 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA EM SAN NA AMÉRICA LATINA NA BASE SCIELO: SUBTEMAS PREDOMINANTES NAS REVISTAS. ....</b>	<b>57</b>
<b>4.5 COMUNICAÇÃO EM SAN NO BRASIL NA LINHA DO TEMPO.....</b>	<b>58</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>67</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>68</b>

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é fruto de um projeto de extensão desenvolvido na Unila, coordenado pela orientadora deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Este projeto de extensão, intitulado Acervo Latino-Americano de Segurança Alimentar e Nutricional – AcervoSAN, foi possível por intermédio do Edital PROEX 01/2012. À época, eu fui convidado pela coordenadora para assumir a tarefa de desenvolver a *homepage*, e no ano de 2014 o projeto foi renovado sendo eu selecionado como bolsista. O AcervoSaN tem como objetivo atender à comunidade acadêmica, mas não só, com a apresentação de um repositório virtual de produções sobre segurança alimentar e nutricional na forma de artigos científicos, dissertações e teses, documentos governamentais, livros e vídeos. Este acervo digital está disponibilizado para o público pelo endereço [www.acervosan.pro.br](http://www.acervosan.pro.br) é responsável por armazenar, ordenar e especificar os documentos correspondentes aos países da América Latina sobre Segurança Alimentar.

Esse acervo é uma página website que traz vários botões de links que estão estruturados como: equipe, contato, links, pesquisadores, cadastro, sendo esses direcionados para outras páginas do site, porém cada um tendo sua especificidade. Como o foco do projeto é o acervo temos um botão específico e mais evidente na página inicial do site. O link do acervo é direcionado para um outro site que é chamado de Zotero<sup>1</sup>.

No Zotero encontramos os países da América Latina e os materiais de consulta desses respectivos países, além de materiais publicados nos demais continentes e pela plataforma da Food and Agriculture Organization (FAO). Atualmente, o site conta com 820 materiais postados pela equipe do Projeto de Extensão. Sendo esses documentos os elementos motivadores para o mapeamento dos comunicadores científicos em SAN.

O interesse no site para essa pesquisa surge deste ponto, para o qual levanto alguns problemas: Quais os subtemas mais pesquisados e publicados nas

---

<sup>1</sup> **Zotero** é uma página web que agrega e organiza dados bibliográficos e utiliza um software para o seu gerenciamento, ele é produzido pelo Center for History and New Media, da George Mason University, na Virginia - EUA.

produções dos artigos científicos em Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) pelos periódicos na base de dados SciELO- Scientific Electronic Library Online? Quais são os avanços dos subtemas referentes a SAN a partir das publicações até o ano de 2015? Os artigos científicos apontam uma inter-relação entre as áreas do conhecimento? Em que medida os artigos científicos apresentam os subtemas em contexto Latino-americano? Como vem sendo o processo da evolução dos subtemas em uma linha do tempo, desde o início das pesquisas da base de dados SciELO até os dias atuais?

Estas questões direcionam o trabalho para o objetivo geral que buscou conhecer o estado da produção científica e sua evolução em relação à SAN e subtemas referentes a ela, no período compreendido entre 1997 a 2015, na base de dados SciELO, e como objetivos específicos determinar a revista de maior produtividade nesse subtema, identificar o período dos anos em que se realizou maior estudo e descrever a cobertura geográfica que abarca maior número de artigos analisados.

A produção científica com subtemas relacionados à SAN tende a contribuir com métodos, ideias, processos, técnicas, avanços através das pesquisas. Essas pesquisas são apresentadas ao público com intuito de dar propostas e resultados em diversas áreas do conhecimento para avançar em futuros desafios.

Este trabalho, portanto, está estruturado com introdução e mais cinco capítulos: primeiro capítulo trata o “Percurso metodológico” que mostrará o caminho percorrido dentro e fora do AcervoSAN/Zotero para o alcance das comunicações científicas sobre SAN; o segundo capítulo é “Segurança alimentar e nutricional: o conceito na sua origem até a contemporaneidade” que fará, além de uma descrição conceitual do assunto, uma apresentação de temas geradores e desencadeadores da discussão de SAN, fazendo uma revisão de literatura, descrevendo e discutindo também textos oficiais; terceiro capítulo será “A base de dados SciELO como difusora da comunicação científica: o estado da arte” onde buscaremos explicar a plataforma e promovê-la entre estudantes de graduação, sobretudo, no intuito de que ela seja mais compreendida e acessada por este grupo; o quarto capítulo traz a “A comunicação científica sobre Segurança Alimentar e Nutricional nos periódicos da base SciELO: a evolução do tema” que trará o panorama de como avançam as produções em SAN em relação aos subtemas, as revistas que mais publicam e em

que direção, apontando assim a tendência científica do assunto no contexto proposto. Por fim, o quinto capítulo é as considerações finais desse trabalho.

## 1. PERCURSO METODOLÓGICO: DA BASE PARA A PLANILHA DE DADOS

O período para coleta, análise de dados e defesa do TCC, pelo projeto pedagógico do curso, está inserido na disciplina TCC II, com duração de um semestre letivo. Considerado isso, foi necessário fazer uma divisão do período para cada fase do trabalho tendo os meses de agosto a setembro de 2015 separados para a coleta e organização dos dados e outubro e novembro para análise.

A investigação se deu por mecanismos virtuais, na base de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) a partir da análise de artigos científicos referentes aos estudos diversos na área da Segurança Alimentar e Nutricional. Os periódicos analisados foram dos países latino-americanos apresentados na base AcervoSAN: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, México, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela, totalizando 12 países.

O AcervoSAN reúne publicações de algumas bases de dados latino-americanas, dentre elas o SciELO, ferramenta de trabalho escolhida aqui para apontar as comunicações científicas em SAN. Foi necessário fazer uma comparação da base com o Acervo para minimizar os riscos na falha de postagem dos artigos científicos no AcervoSAN, tendo sido este considerado, portanto como plataforma virtual de apoio à pesquisa.

A Biblioteca Científica Eletrônica Online (SciELO) é um modelo para publicação no formato eletrônico em países em desenvolvimento, cuja iniciativa tem por objetivo fornecer o acesso adequado e atualizado à comunicação técnico-científica difundida em periódicos que enfrentam barreiras de distribuição e divulgação (CHIROQUE SOLANO e MEDINA VALDIVIA, 2003; ALPERÍN e FISCHMAN, 2015).

Para análise deste estudo, os registros dos artigos nos periódicos sobre SAN foram considerados a partir de 1997, ano em que se iniciou o funcionamento da base de dados SciELO até o mês de setembro do ano de 2015.

A metodologia utilizada para busca de artigos que relacionaram SAN foi a partir dos termos de indexação nos três idiomas na base: espanhol, inglês e português (Tabela 1).

**Tabela 1. Termos de indexação nos três idiomas utilizados para busca de artigos em cada país latino-americano da base de dados SciELO, de 1997 - 2015.**

<i>Espanhol</i>	<i>Inglês</i>	<i>Português</i>
Hambre	Hunger	Fome
Inocuidad alimentaria	Food and nutrition insecurity	Inocuidade alimentar
Inocuidad de alimentos	Food and nutrition security	Insegurança alimentar
Inocuidad de los alimentos	Food safety and security	Insegurança alimentar e nutricional
Inseguridad alimentaria	Food safety risks analysis	Segurança alimentar
Seguridad alimentaria	Food security	Segurança alimentar e nutricional
Seguridad alimentaria en el hogar	Food security and nutrition	Segurança alimentar sanitária
Seguridad alimentaria nutricional		Segurança de alimentos
Seguridad alimentaria y nutricional		Segurança do alimento
Seguridad alimentaria y soberania alimentaria		Segurança sanitária dos alimentos
Seguridad alimentícia		

**Fonte:** SciELO, 2015.

Como critério de seleção para *download* do artigo, estes termos obrigatoriamente constaram no título, resumo ou palavras-chave.

Os dados observados na base SciELO referem-se ao número total de artigos científicos que representa a amostra e para o mencionado estudo foi selecionado um total de 516 artigos cujo número está distribuído entre os periódicos latino-americanos cujos conteúdos estão baseados na temática da SAN.

O *download* dos artigos compreendeu três etapas: 1) ingressar no repositório digital AcervoSAN e transferir para uma planilha de dados os artigos já postados da base SciELO, 2) ingressar na base SciELO para busca dos artigos mais recentes nas páginas de cada país que ainda não constavam no AcervoSAN e, por fim, 3) fazer a quantificação a partir do programa Excel. Nesta planilha foi construída uma tabela com dados correspondentes a cada país: título dos artigos, periódico, ano de publicação, resumo, palavras-chave e subtema de SAN<sup>2</sup>.

<sup>2</sup> Subtema foi o assunto correlacionado à segurança alimentar e nutricional trazido pelos autores no artigo científico

Portanto cada dado correspondente ocupou uma coluna no Excel, cada país pesquisado recebeu uma planilha para o armazenamento dos dados com métodos de filtragem, para que facilitasse a compreensão das informações. Nessas planilhas foram acrescentadas as informações brutas e organizadas nas respectivas colunas. As colunas representavam os artigos científicos, título da revistas que o artigo se encontra, o ano de publicação, o volume, e número da revista, as palavras-chave, o resumo do artigo, e, por último, através da análise desse conjunto de informações temos os subtemas (Apêndice I).

Com a organização desses dados pudemos ter variadas informações a respeito das publicações e os periódicos que trabalham temáticas de SAN. Também foram elaborados gráficos para melhor apresentação dos dados. Todos os países foram representados graficamente de forma individual e conjunta. Pudemos extrair da planilha diversas informações, como exemplo: número total de publicações, o número total de periódicos publicados, em que ano mais se publicou assuntos relacionados a SAN, quais são os países que mais publicam e saber quais são os subtemas mais pesquisados e publicados nos determinados países.

Além de cada país ter sua planilha de dados, também foram criadas mais três planilhas, sendo elas: 1) a planilha com dados gerais de todos os países, mostrando os que mais têm publicações, e qual o subtema mais publicado no país, dentro da temática de SAN; 2) a planilha da linha do tempo, foi a que forneceu as informações da evolução das pesquisas e publicações em SAN; 3) a planilha dos temas gerais, onde dos 503 artigos apontam para oito (8) subtemas dentro do tema principal, que é SAN. Os subtemas são estado nutricional, vigilância sanitária, políticas públicas, agricultura, direito à alimentação, nutrição, fome e hábitos alimentares. O total de artigos encontrados na base SciELO foram de 516, porém 13 artigos não estavam ligados diretamente a esses subtemas.

## **2. SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL: DA FOME AO CONCEITO DE SAN, NA SUA ORIGEM ATÉ A CONTEMPORANEIDADE**

Os problemas ligados à fome sempre foram uma das maiores preocupações da humanidade. Estudos nos mostram que tanto no passado quanto no presente esse é um problema que atinge pessoas de todo mundo (HIRAI, 2011).

Ao entrarmos no tema da SAN é necessário realizar um breve histórico da fome, o porquê que ocorre a fome e quais as suas consequências e a partir de que se origina esse grave problema, sendo esse um tema que preocupa a humanidade, desde a época de colonização. Isso nos faz refletir sobre quem trouxe o debate da fome em nosso território, quais foram os elementos que complementaram esse debate e a partir de quais épocas. O autor Jacques Chonchol (1987) afirma que a fome sempre existiu em nossos países e com o decorrer dos séculos ela vêm sendo erradicada, junto com a pobreza e as desigualdades sociais, porém convivemos com ela em toda nossa história e ao decorrer na história acontece em maiores ou menores densidades.

A fome é a primeira das calamidades que assolam a humanidade. Sua consequência é a morte mais miserável de todas, a fome provoca um suplício lento, dores prolongadas, um mal que habita e se esconde no interior da gente, uma morte sempre presente e sempre lenta a chegar (CHONCHOL, 1987, pg 7).

Segundo Jacques Chonchol (1987) em seu livro “O desafio alimentar: a fome no mundo” a fome está presente desde que os camponeses eram a maioria da população mundial, sendo que a relação entre os humanos e os recursos alimentares quase sempre esteve comprometida.

Em vários lugares no mundo ocorreram surtos de fome ao longo da história e problemas como secas, inundações, mudanças climáticas, gelos, chuva em excesso, tufões, tremores de terra, ataques de predadores como gafanhoto, ratos e outros parasitas, fizeram a destruição de colheitas de leguminosas na Irlanda no ano de 1845 a 1847 e também houve problemas de ordem social como as guerras

de 1914 e 1945 e a baixa produtividade agrícola contribuíram de forma significativa para que a fome aumentasse na humanidade (ABRAMOVAY, 1991).

A pouca ingestão de alimentos, leva a consequência de ter a desnutrição, ou outras variações do estado nutricional, ou seja, o indivíduo que não se alimenta tem uma carência alimentar e por sua vez a carência nutricional. Não tendo os nutrientes necessários o corpo pode apresentar uma série de doenças como diarreia, pneumonia, anorexia, entre outras considerando os sintomas de cansaço, falta de concentração, depressão entre outros (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005).

Sawaya (2006) traz em seu artigo números de mortes relacionadas a crianças menores de 5 anos, nesse caso sendo a desnutrição responsável por 55% das mortes de crianças no mundo inteiro.

Diversos problemas ligados à alimentação e fome são responsáveis pelas mortes das crianças como por exemplo a introdução tardia de alimentos complementares, alimentos em quantidades e qualidades inadequadas, nutrição materna insuficiente, falta de aleitamento materno até seis meses, condições inadequadas de moradia, etc.

Segundo Abramovay (1991) a fome é um fenômeno quantitativo e compreendida como um ato incapaz para o alcance do alimento e sua ingestão. Ele também considera a fome uma doença social, pois ela não prejudica somente o indivíduo que não se alimenta, mas também toda sociedade. Abramovay (1991) traz o exemplo de crianças que estudam em uma determinada escola: a criança bem nutrida tem notas melhores que a criança mal nutrida, ou seja, a criança que tem as melhores notas é aquela que tem uma alimentação adequada. O faminto terá mais dificuldade em manter o raciocínio lógico, pois a fome promove a falta de estímulo e será afetada sua capacidade de aprendizagem. O estudante de hoje que está sendo prejudicado na escola, por não poder se concentrar e tendo pouca capacidade de aprender devido ao problema relacionado a fome, esse sim será o trabalhador mal remunerado do amanhã, pois terá pouca qualificação. Essa fome também está relacionada à pobreza do local e às desigualdades sociais.

A fome é, portanto, em primeiro lugar, um fenômeno quantitativo, que pode ser definido como a incapacidade de ter alimentação diária e fornecer um total calórico correspondente ao gasto energético realizado pelo organismo (ABRAMOVAY, 1991, pp, 13-14).

Os autores Buruty e Zimmermann (2004) argumentam no livro “Derecho humano a la alimentación en la America Latina” que não ter a fome também significa ter direito à alimentação, com alimentação e nutrição adequada. A exemplo do caso brasileiro, o país tem altos níveis de desigualdade onde 10% dos ricos controlam 50% da renda e os 50% mais pobres controlam 10% da renda, ou seja, são muitos pobres para disputar poucas rendas, isso faz com que tenhamos o aumento das desigualdades sociais. Um dos principais problemas dos América Latina, a concentração de renda, está fazendo com que se aumentem as desigualdades sociais, e a população mais pobre tenha dificuldade em ter acesso aos alimentos, na maioria dos casos fazendo a sociedade passar fome e possivelmente chegue a insegurança alimentar.

Como está sendo tratada a questão da fome e de que forma está sendo conduzida essa situação até os dias atuais? O conceito de segurança alimentar e a sua inserção nas políticas públicas nacionais são fundamentais para que possamos entender como foi construído esse processo ao longo da história.

No Brasil a fome já existia desde o período de colonização em 1500. Naquele tempo os escravos eram alimentados em cativeiros e acabavam morrendo de fome. As terras indígenas eram ocupadas pelos colonizadores (CHONCHOL, 1987).

A fome num país como o Brasil de dimensões continentais, rico em suas fontes naturais, minerais, hídricas, seus ecossistemas, sua biodiversidade, condições climáticas, fronteiras agrícolas, é abordar a questão da terra, da agricultura, das opções de desenvolvimento, é reconhecer que a fome, mesmo em diferentes períodos históricos e de desenvolvimento do país, é produzida, reproduzida e mantida por um contexto político, econômico e social (ROCHA, 2012, pg 22).

Em diversos lugares e diferentes momentos de nossa história podemos identificar que a fome é um problema social, político e econômico. Passando por vários governos, acontecimentos importantes ocorreram, como o regime militar na década de 50 e o período pós golpe militar em 1964, o anseio pela abertura democrática em 1986 e a inserção do modelo neoliberal, a reforma do estado brasileiro em 1992, e a pobreza somente aumentava porque havia uma supremacia dos direitos econômicos sobre os direitos sociais (ROCHA, 2012).

Mesmo nessas contradições, pensadores e estudiosos dedicaram boa parte de sua vida para entender e combater o fenômeno da fome que é uma das calamidades que assolam a humanidade, e é considerada por muitos a morte mais miserável de todas.

Josué de Castro é um dos mais importantes pensadores sobre o tema da fome no Brasil, e também escreveu livros fundamentais e estudos científicos sobre o tema. Um de seus livros a “Geografia da Fome” (1946), analisa a fome e a desnutrição no Brasil. O autor ainda apresenta a fome como um fenômeno social generalizado, e também, coletivo que é distribuído por todos espaços do planeta. Esta obra, mostra que sua pesquisa é bem mais ampla. A partir dessa ideia, mais tarde lança a “Geopolítica da Fome” (1951), que leva essa discussão a uma escala internacional.

Josué de Castro também participou ativamente na formulação da política nutricional, entre 1930 e 1940, onde através de seus estudos identificou a fome como categoria de calamidade coletiva entre Nordeste e Amazônia. A partir de 1940 tivemos diversas instituições no Brasil com referências à área da alimentação, como exemplos a Sociedade Brasileira de Alimentação (SBA), em 1940; Serviço Técnico de Alimentação Nacional (STAN), em 1943; o Instituto Técnico de Alimentação (ITA), em 1944; a Comissão Nacional de Alimentação (CNA), em 1945; e o Instituto Nacional de Nutrição (INN), em 1946, (MAGALHÃES, 1997).

Segundo Magalhães (1997) a SBA, o STAN e o INN tinham como propósito comum a promoção do crescimento científico da nutrição, a formação de recursos humanos e o levantamento do estado nutricional da população, além de formular algumas propostas para uma política nacional de alimentação.

Em 1951 tivemos o escritório das Organizações das Nações Unidas para Agricultura (FAO) no Brasil, onde o tema da fome passou a ser reconhecido pela primeira vez como um problema enraizado no próprio modelo econômico.

Durante a ditadura militar a palavra fome foi proibida em documentos oficiais e Josué de Castro teve que ser exilado em Paris na França onde faleceu em 1973. A ditadura militar foi um retrocesso geral em todos os setores inclusive no combate à pobreza e à fome (ROCHA, 2012).

No governo de Ernesto Geisel recupera a visão da fome como um problema social e econômico e se concretiza o segundo PRONAN – Programa Nacional de Alimentação e Nutrição em 1976, e logo após muitos outros programas de

alimentação e nutrição surge o PAP – Programa de Abastecimento Popular, que era um programa que visava chegar até as periferias para atingir as populações mais pobres (ROCHA, 2012).

No governo Sarney (1985-1990), através do Ministério da Agricultura foi incorporado o conceito de Segurança Alimentar e a FAO já fazia discussões mais amplas envolvendo questões econômicas, políticas e sociais. Neste período a qualidade das políticas e a produção de alimentos ia cada vez mais adquirindo propostas.

A FAO, no início da década de 80, apresentou um outro conceito de Segurança Alimentar reforçado pela “oferta adequada de alimentos, estabilidade da oferta e dos mercados de alimentos e a segurança no acesso aos alimentos ofertados” (MANIGLIA, 2009, p. 126). Nesse sentido deu-se a entender que o problema da fome e desnutrição estava na distribuição de alimentos e não mais era um problema somente relacionado à produção como muito se debateu nos anos anteriores. As mulheres, os idosos, as crianças, as indígenas, quilombolas e as populações negras eram as mais afetadas.

Para Belik (2003), o conceito de segurança alimentar teve mais impacto a partir da 2ª Guerra Mundial, pois mais da metade da Europa estava completamente destruída e não havia nenhuma perspectiva em produzir seu próprio alimento. Portanto esse conceito leva em conta a qualidade, quantidade, regularidade e acesso aos alimentos.

Preservar o direito das gerações futuras como o uso adequado dos recursos naturais são questões de ética que foram incorporadas ao novo conceito. Assim não era uma questão somente de se alimentar, mas também do direito à vida e da satisfação de outras necessidades básicas (ROCHA, 2012).

Já o Brasil, a partir de 1986, passa a trabalhar esses conceitos de Segurança Alimentar nas políticas públicas e, em 1990, realiza a I Conferência Internacional de Nutrição promovida pela FAO. Com o evento, o conceito de Segurança Alimentar foi ampliando, foram apresentados temas na área biológica, cultura dos alimentos, qualidade sanitária, entre outros, mas sempre relacionado como base familiar e o cuidado com o preparo dos alimentos. Também teve um destaque para o aleitamento materno para os recém-nascidos fazendo com que a Segurança Alimentar e Nutricional tivesse características mais humanas (FAO, 1996).

Em 1992, durante o processo de impeachment do Presidente Collor, o IPEA iniciou uma pesquisa que foi registrada no documento “Mapa da fome”, subsídios a formulação de uma política de Segurança Alimentar e Nutricional. Esse documento foi entregue ao novo presidente Itamar Franco e a todos os ministérios em 18/03/1993. O resultado da pesquisa foi surpreendente pois tínhamos 32 milhões de brasileiros com renda familiar abaixo da linha da pobreza e devido a esse grande problema o Presidente cria o Conselho Nacional de Segurança Alimentar (Consea) em 22/04/1993 (VALENTE, 2005; IPEA, 2014).

No entanto o Consea é considerado uma forma inovadora de parceria entre governo e sociedade civil para dar propostas e solucionar problemas, como fome e miséria no país.

A atuação do conselho foi muito importante pois no curto período de dois anos ajudou com mudanças no tratamento sobre a questão do combate à fome, a desnutrição e a promoção da segurança alimentar no Brasil (CONSEA, 2006).

Em 1994 houve a I Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, onde se reuniram mais 2000 mil delegados de todo o País, sendo grande parte da sociedade civil. Na conferência foram registradas as primeiras ideias do conceito de SAN.

Por segurança alimentar entende-se um conjunto de princípios, políticas, medidas e instrumentos que assegure permanentemente o acesso de todos os habitantes em território brasileiro aos alimentos, aos preços em qualidade e quantidades necessárias para que possa atender as exigências nutricionais para uma vida digna e saudável, bem como os demais direitos da cidadania (Relatório da 1ª Conferência de Segurança Alimentar e Nutricional, 1994, pg 134).

Nesse evento foi criado um relatório e com base no debate se construiu o novo conceito brasileiro. Esse documento foi adotado na Cúpula Mundial da Alimentação em 1996.

Foi na cúpula que se pactuou o comprometimento de levar a segurança alimentar para todos os países com o propósito de erradicar a fome e a miséria, e nesse período essa proposta também era vontade política entre os governos. O objetivo era que de imediato, reduzir o número de pessoas com insuficiência alimentar, mais tardar até o ano de 2015 (MALUF, 2006).

Durante a Cúpula foi encaminhado que a Segurança Alimentar e Nutricional consistia em garantir a todos condições nas quais pudessem ter acesso aos alimentos básicos e seguros qualitativa e quantitativamente suficientes, de modo que fosse permanente e sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais (VALENTE, 2002).

No relatório da Organização das Nações Unidas para Agricultura (FAO, 1996), está destacado que o direito à alimentação ultrapassa a luta pela fome. Portanto os encaminhamentos tirados na I Cúpula Mundial da Alimentação eram de que os governos se comprometessem para que todas as pessoas tivessem acesso aos alimentos seguro e nutritivos, fazendo com os indivíduos pudessem ficar longe da fome. Entre os encaminhamentos havia também questões relacionadas às áreas econômicas, na qual os indivíduos deveriam ter uma garantia física e econômica para o acesso a esses alimentos e o valor nutricional adequado. De acordo com a vigilância sanitária e seguindo os padrões da segurança dos alimentos provendo assim uma vida saudável. O modo de produção também foi dialogado na Cúpula, pois os alimentos deveriam ser produzidos atendendo os princípios da sustentabilidade (ROCHA, 2012).

Ainda segundo Valente (2002), não é somente a disponibilidade de alimentos em questão, pois o direito humano à alimentação hoje é tema central. O autor também destaca respeito às práticas e aos hábitos alimentares, à saúde das pessoas, à prestação de cuidados especiais aos grupos humanos, principalmente, os grupos vulneráveis como crianças, gestantes e idosos e portadores de deficiências especiais.

Para avançarmos na compreensão das formas de produção e reprodução da fome é necessário entender quais as condições efetivas das populações de produzirem ou adquirirem o seu próprio alimento. Para tanto é necessário garantir níveis de poder aquisitivo, com direito ao trabalho, acesso à terra, num contexto de políticas de crescimento econômico, combinadas com distribuição adequada da renda e acesso à educação, saúde, saneamento básico, como direitos (ROCHA, 2012, pg 37).

A FAO (1996) considera estado de insegurança alimentar relacionado à disponibilidade de alimentos, situações oriundas de guerras, escassez de água, falhas na produção agrícola, mudanças climáticas gerando crises de fome.

Nesse sentido os programas e as políticas de segurança alimentar e nutricional vêm a contribuir na perspectiva da ampliação dos quadros de programas sociais no intuito de trabalhar as necessidades dos indivíduos, e fazer com que esses tenham acesso aos alimentos, sendo essa uma estratégia intersetorial e participativa, e contribui de forma significativa para que os indivíduos possam ficar o mais longe possível das crises de fome (FAO, 1996).

A segurança alimentar e nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras da saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis (CONSEA, 2004, pg 90).

Autores têm dedicado seus trabalhos na área da segurança alimentar na perspectiva do acesso, disponibilidade, utilização, estabilidade onde assim fazem levantamentos e apontam várias problemáticas ao tema de SAN. Contudo a Segurança Alimentar tem sua multidimensionalidade, um sistema que mantém sua forma organizativa em escala nacional, e seus princípios como a intersetorialidade, a equidade no acesso à alimentação adequada, a participação social, a implementação e monitoramento, e a descentralização.

Almeida Filho e Gomes Junior (2010), comentam o direito de todos à alimentação nutritiva em quantidades e qualidades suficientes, demanda que aconteceu em 1996 na Conferencia Mundial da Alimentação (CMA). Nessa conferencia houve o comprometimento dos chefes de Estado e os representantes de governos a realizar esforços permanentes para erradicar a fome nos seus países. Na CMA criou-se a declaração de Roma sobre a segurança alimentar e o plano de ação da Cúpula Mundial da Alimentação, e houve muitos encaminhamentos com objetivos em ter um foco em comum que é a segurança alimentar individual, familiar, regional, nacional e mundial (ROCHA, 2012).

Foi reconhecido na CMA que a pobreza é a principal causa da insegurança alimentar, e as políticas públicas deveriam intervir para resolver esse problema. Os governos participantes da CMA atuando em conjunto com a sociedade civil assumiram o compromisso de implementar o direito à alimentação em sua

totalidade e torna-lo de forma crescente pois era necessário garantir a segurança alimentar a todos (ROCHA, 2012).

Garantir um ambiente político, social econômico, seria a lógica de melhorar as condições e erradicar a pobreza existente, para que se possa ter uma paz duradoura, com a participação de mulheres e homens, e promover que os dois possam ter a segurança alimentar (FAO, 2006).

Fomentar as políticas públicas também contribuiria para erradicar a pobreza de todos, para que em todos os momentos se tenha alimentos suficientes, com valores nutricionais adequados e seguros para alimentação e que sua utilização seja efetiva (MALUF, 2007).

Essas frentes foram incorporadas ao conceito de segurança alimentar na CMA (1996), também dando foco a qualidade (física, química, biológica e nutricional), e o direito à informação, uso de recursos de maneira sustentável e a diversidade cultural. Nesse contexto, o nutricional é incorporado à segurança alimentar, e assim é acrescentado conteúdos históricos e culturais. O conceito de SAN ganhou novas dimensões tendo um princípio ético fundamental, pois passou a orientar inserções nos corpos das constituições, e também passava orientações nas formulações de políticas e ações emergenciais (ALMEIDA FILHO; GOMES JUNIOR, 2010).

Atualmente o conceito de SAN é aceito por grande parte dos países de sociedade civis. É utilizado como ferramenta estrutural para formulação de programas e projeto para a erradicação da fome. Sua estrutura básica é compreendida por quatro componentes centrais: disponibilidade, acesso, estabilidade de consumo (ALMEIDA FILHO; GOMES JUNIOR, 2010).

Beduschi Filho, (2012, p. 14), traz presente a definição tirada da Cúpula Mundial da Alimentação (1996), onde diz que SAN existe “quando todas as pessoas têm, em todo momento, acesso físico e econômico a suficientes alimentos inócuos e nutritivos para satisfazer suas necessidades e preferências alimentares a fim de levar uma vida ativa e saudável”. Para esse autor, essa definição explica o vínculo entre quatro dimensões que seriam a disponibilidade de alimentos, acesso aos alimentos, utilização desses alimentos e estabilidade na oferta dos alimentos.

Para os autores Almeida Filho (2010) e Maluf (2007), a segurança alimentar passou por diferentes contextos, ou seja, teve períodos que interpreta a sua definição: o primeiro período foi baseado em sua capacidade produtiva, quando a

preocupação de erradicar a fome se submetia somente aos sistemas produtivos. O segundo período era a sua inserção nas políticas para fomentar ações que pudessem erradicar a fome e a miséria. O terceiro período focou no acesso aos alimentos, pois, tinha-se o sistema produtivo com parcerias nas políticas e programas, porém as pessoas tinham dificuldades em acessar os alimentos.

Na América Latina foi a partir de 2003 até 2007 que os países passaram a ter leis específicas de SAN. A Argentina foi o primeiro, em seguida temos Guatemala, Equador e o Brasil com o programa Fome Zero. Países como Bolívia, Peru e Panamá estabeleceram decretos governamentais sobre SAN. Alguns países como Paraguai, México, Panamá, Nicarágua e Haiti ainda tem projetos em andamento. Mesmo incorporando o direito à alimentação, erradicando a fome e a miséria em suas legislações, as ferramentas que vão utilizar e as formas em que vão trabalhar essas questões podem variar de um país para outro, pois estão em diferentes contextos e especificidades (ALMEIDA FILHO; GOMES JUNIOR, 2010).

Portanto, de princípio a segurança alimentar abrange e estimula pesquisas das diversas áreas, em diversas dimensões e contextos, como exemplo problemas na produção de alimentos, do acesso aos alimentos, a estabilidade dos alimentos, e buscar transversalidade, intersetorialidade, participação social equitativa, o respeito a ética, o gênero e a diversidade e valorizando as culturas alimentares (MALUF, 2007) e também a pesquisa sobre nutrição onde nos marcos do conhecimento tecnológico desenvolve processos e formulações em diversas variáveis associadas (ALMEIDA FILHO; GOMES JUNIOR, 2010).

Segundo MALUF (2007), é importante e necessário ter acessos a esses alimentos, a tecnologia usada na produção agrícola e a quantidade de alimentos produzidas é capaz de alimentar toda população.

Autores dialogam através dos sistemas, conceitos e princípios da segurança Alimentar de forma multidimensional, tornando fácil a compreensão dessa temática. Todo esses debates tem como objetivo fazer com que o indivíduo tenha o acesso aos alimentos e que esse seja de qualidade e quantidade suficientes e com valores nutricionais, de forma a garantir a SAN.

### **3. A BASE DE DADOS SciELO COMO DIFUSORA DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA: O ESTADO DA ARTE**

O tema da segurança alimentar e nutricional tem sido difundido por várias revistas científicas registradas nas bases de dados científicos, mas também por revistas ainda não indexadas, além de um conjunto de livros e de publicações de organizações e de governo. Com o fortalecimento do tema através dos programas sociais, das políticas implementadas, vêm junto a necessidade das comunicações científicas por parte de agentes das universidades, de organizações governamentais e não governamentais.

Sem a comunicação científica não há disseminação do conhecimento produzido entre os vários agentes para o desenvolvimento de novos estudos. Com o surgimento dos canais de informações em rede e com a dificuldade cada vez maior de se manter de forma física os periódicos nos anos 90, houve uma transição no acesso ao conhecimento e com isso uma aproximação e interlocução maior entre os atores que comunicam e são comunicados (GUEDES, 2012).

A partir dos anos 90, portanto, a internet passou a ser o meio mais importante para divulgar conhecimento sendo os periódicos científicos parte dessa evolução e é nesse contexto que faz-se importante o entendimento do projeto SciELO, como um repositório institucional de publicações científicas.

O número de revistas que publicam exclusivamente pelo meio digital vêm aumentando com a tendência de que os textos impressos deixem de existir no futuro pelas vantagens, propriedades e inovações que a forma impressa não permite (SciELO, 2015).

Aliado a isso tem-se que a comunicação científica é uma modalidade de transferência de informação que subsidia a construção do saber que surge de duas necessidades: de um lado a vontade de quem busca os avanços científicos e por outro de quem comunica os resultados das pesquisas (SILVEIRA e ODDONE, 2004).

Entretanto, foi notada uma certa resistência, hoje mais atenuada, por pesquisadores acerca das práticas de comunicação científica. Os progressos superaram as dificuldades na maioria dos países, principalmente na América Latina,

onde as iniciativas de Acesso Aberto têm sido promovidas, retratos que podem ser observados pelos portais de revistas digitais como Latindex, RedALyC e SciELO (ALPERÍN e FISCHMAN, 2015).

Mas, a atenção neste capítulo volta-se para o portal SciELO - Scientific Electronic Library Online ou Biblioteca Científica Eletrônica Online, que abriga as revistas latino-americanas que foram objeto de estudo desta pesquisa para busca de artigos científicos sobre Segurança Alimentar e Nutricional como poderá ser visto no próximo capítulo deste trabalho.

O SciELO foi um projeto desenvolvido em parceria que nasceu primeiramente no Brasil, em 1997, mas com funcionamento regular somente em 1998, para cobrir a “indexação, agregação, publicação e interoperabilidade de coleções em acesso aberto de periódicos científicos, publicadas por instituições nacionais dos países ibero-americanos e da África do Sul” (PACKER, 2014, p. 15).

A forte presença da rede SciELO está confirmada nos vários sistemas de contagem de acesso aberto como o Ranking Web of Repositories que classificou em primeiro lugar a coleção SciELO Brasil, no ano de 2013, seguindo na América Latina, as coleções Chile, Argentina e Colômbia (AGUILLO, 2014).

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e o Centro Latino-americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, também conhecida pelo seu nome original Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) foram organismos fundamentais para a implementação do projeto, devendo ser os créditos conferidos a Abel Packer, já citado acima, que trabalhava na Bireme e Rogério Meneghini, que à época trabalhava na FAPESP (GUEDES, 2012). O autor ainda aponta que no mesmo ano de 1997 o Chile também adota o modelo SciELO este lá sendo apoiado por Ana Maria Prat, responsável local pela implantação e construção do projeto. Para Prat, o projeto resolveria em grande parte os problemas de avaliação da literatura científica enfrentados pela Comissão Nacional de Investigação Científica e Tecnológica do Chile (CONICYT).

O SciELO representou a solução para unir os editores e periódicos para edição e publicação online, no formato de uma plataforma operacional comum, considerando que a maioria dos periódicos latino-americanos estava sendo gerida e

produzida independentemente, com a presença tímida das editoras (PACKER, 2014).

O projeto avança hoje com a inclusão de novos títulos de periódicos incorporados a esta rede virtual, contando em 2015 com 14 países participantes sendo eles: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Espanha, México, Peru, Portugal, África do Sul, Uruguai, Venezuela e, em fase de implementação do modelo, o Paraguai (SciELO, 2015).

Desenvolvido para melhorar os problemas de difusão da comunicação científica dos países, inicialmente, latino-americanos, o SciELO apresenta-se hoje como o mais importante instrumento de difusão nos idiomas espanhol e português (VEIGA de CABO, 2003). O autor explica que as publicações que compõem as coleções do SciELO devem cumprir alguns requisitos como ter o sistema de revisão por pares, publicar membros do corpo editorial, apresentar periódico a cada três meses tendo os artigos resumo, descritores e título no idioma do texto e na língua inglesa, dentro outros.

Os artigos científicos na base SciELO se apresentam na forma de resumo que pode ser ampliado para texto na íntegra, além disso, este repositório conta com um elenco de serviços como por exemplo a estatística de acesso sendo que as coleções nacionais constituem um espaço de convergência e cooperação entre as revistas (ALPERÍN e FISCAMAN, 2015).

Os 168 periódicos emergidos nesta pesquisa de TCC em que se encontrou os 516 artigos, os artigos científicos sobre o tema da Segurança Alimentar e Nutricional, figuram entre os 1.144 periódicos indexados no projeto SciELO dos países latino-americanos.

É importante mencionar que estes periódicos não foram todos indexados no ano de 1997. A rede Scielo foi se construindo aos poucos podendo ser atribuído o pioneirismo ao Brasil e os demais países foram recebendo as certificações e passando a pertencer ao repositório à medida que conseguiam estabelecer parcerias com agências e universidades em seus países e à medida que atendiam aos critérios metodológicos para indexação das revistas. A Tabela 1 apresenta os países e ano de ingresso no portal SciELO:

**Tabela 2.** Coleções certificadas SciELO: distribuição dos periódicos ativos e dos periódicos que apresentaram o tema de SAN até setembro de 2015.

<b>País</b>	<b>Ano de início na rede SciELO</b>	<b>Total de Periódicos</b>	<b>Periódicos vigentes</b>	<b>Periódicos com temas de SAN</b>
Argentina	2003	123	116	13
Bolívia	2009	16	16	2
Brasil	1998	344	280	67
Chile	1998	107	95	10
Colômbia	2004	201	201	30
Costa Rica	2000	24	19	3
Cuba	2001	59	55	5
México	2003	167	143	19
Paraguai *	2009	10	8	**
Peru	2004	22	22	
Uruguai	2005	14	14	
Venezuela	2001	57	32	
<b>TOTAL</b>	<b>Ano de criação</b>	<b>1144</b>	<b>1001</b>	<b>149</b>

\* Em desenvolvimento

\*\* Um artigo publicado na revista Investigacion Agraria do Paraguai visto em novembro de 2015, quando a etapa de coleta de dados na base SciELO já havia se encerrado.

Ramírez Fiora del Fabro<sup>1</sup>, Alberto and Aránguiz García<sup>1</sup>, Fabiola Liliana Experiencia de adquisición de alimentos a la Agricultura Familiar en el Programa de Alimentación Escolar de Brasil: factores determinantes para su diseño. **Investig. Agrar.**, Jun 2015, vol.17, no.1, p.3-17

Cada país estabeleceu parcerias com agências e instituições para ingressarem no projeto Scielo. Como já dito anteriormente, o Brasil, firmou parcerias com Bireme e Fapesp e logo em seguida com o CNPq (Conselho Nacional para o Desenvolvimento e Tecnologia). Da mesma forma que o Brasil, os demais países também passaram pelo mesmo processo de associação a instituições apresentado na Tabela 2:

**Tabela 3:** Instituições de governança do SciELO e funções por país até 2015

País	Instituição & Função
Argentina	Política e financeira: Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET).
	Operacional: Centro Argentino de Información Científica y Tecnológica (CAICYT-CONICET).
Bolívia	Política: Viceministro de Ciencia y Tecnología; Ministerio de Educación.
	Financeira: Viceministro de Ciencia y Tecnología; Organización Pan-Americana da Saúde (OPAS).
	Operacional: Viceministro de Ciencia y Tecnología; e Universidad Mayor de San Andrés.
Brasil	Política e financeira: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
	Operacional: Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo (FapUNIFESP).
Chile	Política, financeira e operacional: Comisión Nacional de Investigación Científica y Tecnológica (CONICYT).
Colômbia	Política: Departamento Administrativo de Ciencia, Tecnología e Innovación (Colciencias).
	Financeira: Instituto de Salud Pública de la Universidad Nacional de Colombia; Vicerrectoría de Investigación de la Universidad Nacional de Colombia;
	Operacional: Instituto de Salud Pública, Universidad Nacional de Colombia.
Costa Rica	Financeira: Biblioteca Nacional de Salud y Seguridad Social (BINASSS) e Vicerrectoría de Investigación.
	Operacional: Biblioteca Nacional de Salud y Seguridad Social (BINASSS) e Caja Costarricense de Seguro Social (CCSS)

continuação...

Cuba	Política: Ministerio de Salud Pública e Consejo Nacional de las Sociedades Científicas de la Salud.
	Financeira e operacional: Ministerio de Salud Pública e Centro Nacional de Información de Ciencias Médicas.
México	Política e financeira: Consorcio Nacional de Recursos de Información Científica y Tecnológica (CONRICYT) e Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)
	Operacional: Dirección General de Bibliotecas (DGB-UNAM)
Paraguai	Política, financeira e operacional: Instituto de Investigaciones en Ciencias de la Salud, Universidad Nacional de Asunción (IICS-UNA).
Peru	Política e financeira: Consejo Nacional de Ciencia, Tecnología e Innovación Tecnológica (CONCYTEC).
	Operacional: Universidad Nacional Mayor de San Marcos.
Portugal	Política, financeira e operacional: Direcção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), Ministério da Educação e Ciência.
África do Sul	Política: Departamento de Ciência e Tecnologia e Departamento de Educação Superior e Treinamento.
	Financeira e operacional: Academy of Science of South Africa (ASSAf)
Espanha	Política e financeira: Ministerio de Economía y Competitividad Operacional: Biblioteca Nacional de Ciencias de la Salud, Instituto de Salud de Carlos III.
Uruguai	Financeira e operacional: Biblioteca Nacional de Medicina. Centro Nacional de Información en Medicina y Ciencias de la Salud (BINAME-CENDIM), Facultad de Medicina, Universidad de la República (Udelar).
Venezuela	Política: Centro Nacional de Innovación Tecnológica (Cenit); Financeira e Operacional: Fundación Sistema Nacional de Documentación e Información Biomédica (Fundasinadib);

Fonte: PACKER, A.L. e cols (Orgs). SciELO – 15 Anos de Acesso Aberto: um estudo analítico sobre Acesso Aberto e comunicação científica. Paris: UNESCO, 2014,

Diante do quadro exposto é possível observar a importância das estruturas que auxiliam cada país a se engajar no Projeto Scielo para disseminação da comunicação científica. De órgãos ministeriais a agências de pesquisas, passando por universidades e conselhos nacionais, o SciELO mostra a grandeza de sua operacionalidade relacionada tanto às esferas políticas quanto científicas.

Utilizando o SciELO para a pesquisa dos dados é interessante ressaltar que toda pesquisa para este TCC é online, ou seja, os artigos pesquisados referentes a temáticas de SAN já estão disponíveis online na base de dados do SciELO.

Todos os periódicos seguem a mesma metodologia e plataforma tecnológica, cujo desenvolvimento e manutenção ficam a cargo do SciELO, ou seja, a plataforma tecnológica do SciELO facilita as buscas pelos artigos dos países no qual queiramos fazer a pesquisa.

As pesquisas podem ser feitas de diversas formas. Podem ser especificamente por países, ou de forma geral, onde a pesquisa é destinada a todos os países que compõe a base de dados SciELO.

Se a pesquisa for feita por um país específico, o indivíduo terá outras opções de busca; os artigos podem ser pesquisados por assuntos, autores ou pesquisas simples, sem critérios de busca. Também podemos pesquisar os periódicos por lista alfabéticas, por assuntos ou por títulos.

Para a elaboração desse trabalho e já iniciando a introdução do próximo capítulo foram realizadas pesquisas na rede SciELO por países, e na coluna artigos, buscamos por índices de assuntos, e inserimos as palavras chave mencionados na tabela 1 pg 17, para pesquisa do artigo.

Os resultados dessa pesquisa foram inseridos em planilhas do Excel. Os dados analisados foram: o nome do periódico do artigo, o resumo do artigo, o tema do artigo, o ano do artigo. Logo após as análises foram elaborados gráficos com essas análises.

Todos os países da América Latina que compõe o SciELO e que têm artigos relacionados ao tema de SAN tiveram os dados coletados e analisados. Os resultados das análises e os gráficos serão apresentados no próximo capítulo deste trabalho.

#### **4. A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NOS PERIÓDICOS DA BASE SciELO: A EVOLUÇÃO DO TEMA**

Neste capítulo serão tratados dados referentes aos periódicos que trabalharam a temática de SAN, esses dados serão representados nos gráficos dos respectivos países.

Os Países são; Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Costa Rica, Cuba, Colômbia, México, Paraguai, Uruguai, Venezuela. Uma observação importante é que não foi encontrado artigos no país Uruguai, e no país Paraguai (este ainda em faz de desenvolvimento) foi encontrado somente um artigo, porém, já havia terminado o período de coletas de dados. Portanto, esses países não contem gráficos.

Os gráficos são apresentados em ordem crescentes, pelos números de publicações de cada periódico.

Os países têm seu gráfico de forma individual onde consta o nome dos periódicos e a quantidade de publicações em SAN.

As frequências de publicações dos periódicos podem ser mensais, bimestral, trimestral e semestral. Isso não significa que tenha publicações de artigos exclusivos em SAN, de forma que um periódico pode publicar diversos artigos que não necessariamente estarão ligados ao tema pesquisado.

Os principais periódicos dos países que fizeram publicações na temática de SAN, até setembro de 2015, foram inseridos neste trabalho, também o objetivo do periódico e qual a sua linha geral de trabalho.

Esse capítulo buscou a divulgação desses resultados mostrando a importância de ampliar o conhecimento científico nos países da América Latina no tema de SAN, com inovações tecnológicas, principalmente porque estão disponibilizadas online, e qualquer indivíduo pode ter acesso a esses periódicos, reforçando assim a ideia de que a comunicação científica na América Latina está cada vez mais se fortalecendo, pois, os artigos podem ser acessados de forma imediata.

#### 4.1 Periódicos com temas de SAN por países indexados na base SciELO

**Gráfico. 1:** Número de artigos na temática da Segurança Alimentar e Nutricional publicados nos periódicos argentinos da base SciELO até o ano de 2015



Fonte: Autoria própria

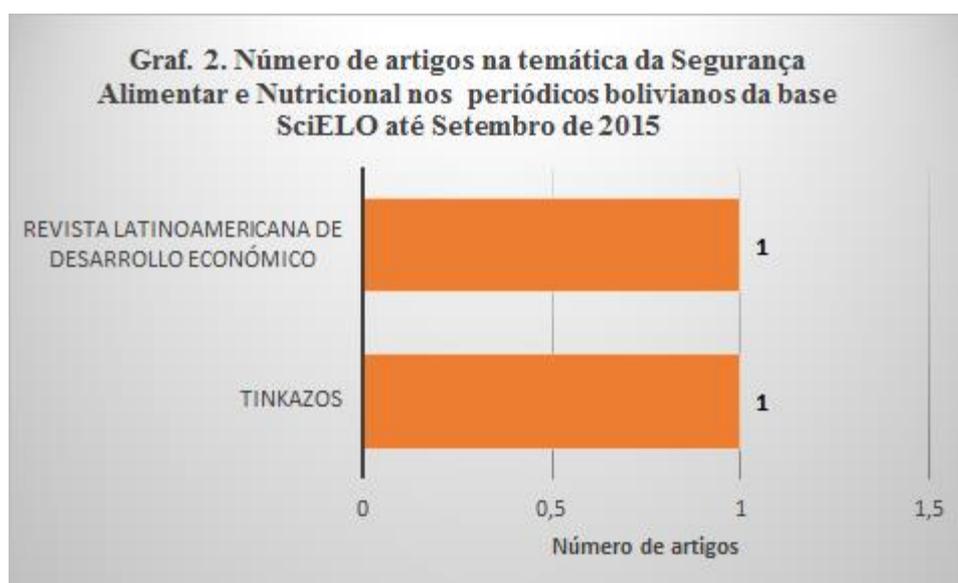
Na base de dados SciELO, o país Argentina tem o total de 25 publicações no tema de SAN que estão à disposição em 13 revistas de diversos gêneros. A partir das análises referentes as publicações neste país, constatamos a vigilância sanitária é o tema de maior destaque. Em seguida são trabalhados temas como direito à alimentação, estado nutricional e fome.

As revistas que mais publicam artigos argentinos com temas relacionados a SAN, são as revistas Diaeta, a revista Latino-Americana de Ciência, e a Tecnologia e Sociedade.

A revista *Diaeta* é a revista mais importante de difusão da Associação Argentina que atende a dietistas e nutricionistas. O principal papel da revista é difundir o conhecimento científico a nível nacional e regional, através da publicação de pesquisas no campo da nutrição humana. Sua frequência de publicações é trimestral sendo quatro edições ao ano (SciELO, 2015).

A Revista Iberoamericana de Ciencia, Tecnología y Sociedad - CTS é uma revista acadêmica semestral, publicada pela Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI), o Instituto Universitário de Estudos da Universidade de Ciência e Tecnologia Salamanca e do Centro de Estudos sobre Ciência, Desenvolvimento e Educação Superior (redes) da Argentina para tratar as relações entre ciência, tecnologia e sociedade a partir de uma perspectiva pluralista e interdisciplinar. Para sua análise a revista traz páginas relativas aos problemas da ciência e da tecnologia nas esferas culturais e políticas de sociedades latino-americanas com grandes estudos e tendências no campo a nível regional e internacional. Sua frequência de publicações é semestral, sendo dois números ao ano e três números formam um volume (SciELO, 2015).

**Gráfico 2:** Número de artigos na temática da Segurança Alimentar e Nutricional publicados nos periódicos bolivianos da base SciELO até o ano de 2015



Fonte: Autoria própria

Na base de dados SciELO, o país Bolívia tem o total de 2 publicações relacionadas as temáticas de SAN e que estão disponíveis em 2 revistas. A partir

das análises referentes as publicações neste país, constatamos dois temas que seria a nutrição e meio ambiente que estão ligados ao tema de SAN.

As revistas que publicaram artigos bolivianos são as Revista Latinoamericana de Desarrollo Económico e a revista boliviana de ciências sociais Tinkazos.

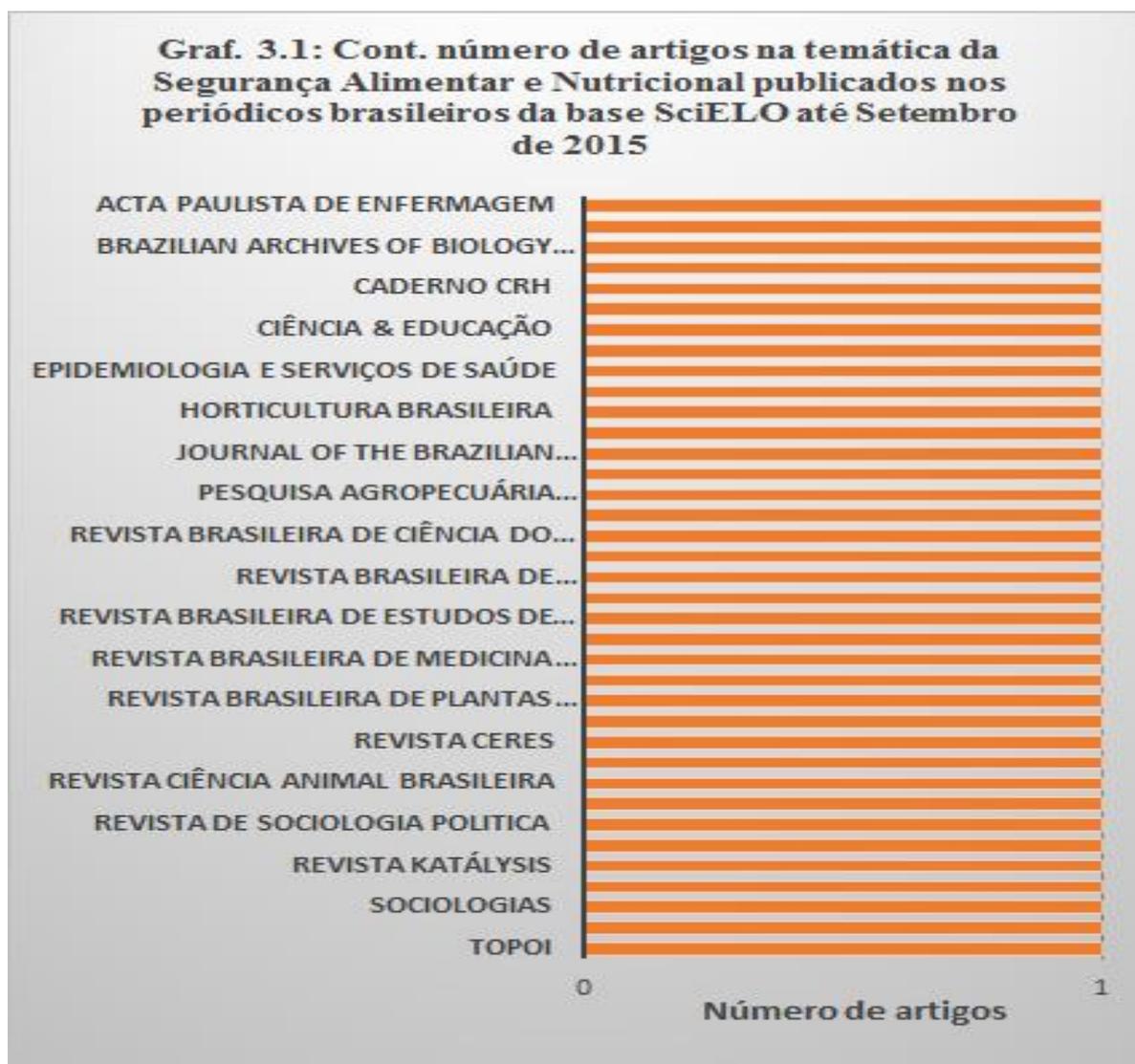
A revista Revista Latinoamericana de Desarrollo Económico, tem o objetivo de investigar a realidade econômica e social de Bolívia e da região, com o alvo de gerar o debate na sociedade civil e de contribuir critérios técnicos e políticos de interesse público. Também fazem o trabalho de ampla escala de assuntos sócio econômicos com problemas estruturais e conjunturais da América Latina e do Mundo. Sua linha de investigação está resumida em desenvolvimento econômico, análises macroeconômicas, políticas de interesse público, políticas de integração comercial, mudanças climáticas e energéticas e análise sociológica da realidade. Essa revista é semestral, pois gera dois volumes por ano. A revista foi apresentada e indicada pela primeira vez em setembro de 2003 pelo Instituto de Investigações Sócio-Econômicas da Universidade Católica de Bolívia São Paulo. Essa revista gera dois números por ano, onde são publicados em maio e novembro (SciELO, 2015).

A revista Tinkazos (Revista Boliviana de Ciencias Sociales), tem por objetivo fortalecer a investigação social na Bolívia através da difusão de trabalhos científicos com temas estratégicos e relevantes, também contribuir com a ampliação da comunidade de pesquisadores no campo das ciências sociais e humanas. Suas publicações ocorrem de forma semestral (SciELO, 2015).

**Gráfico 3:** Número de artigos na temática da Segurança Alimentar e Nutricional publicados nos periódicos brasileiros da base SciELO até o ano de 2015



Fonte: Autoria própria



Fonte: Autoria própria

Na base de dados SciELO, o Brasil tem o total de 239 publicações relacionadas as temáticas de SAN, e que estão disponíveis em 67 revistas. A partir das análises referentes as publicações neste país, constatamos o tema de vigilância sanitária é o tema mais pesquisado. De 239 publicações no Brasil até setembro de 2015, foram encontrados 71 artigos trabalhando subtemas de SAN a partir da vigilância sanitária. Após as publicações de vigilância sanitária, subtemas como estado nutricional e políticas públicas foram os mais evidenciados.

As revistas que mais publicaram periódicos brasileiros relacionados a temáticas de SAN é a revista de Nutrição, Cadernos de Saúde Pública, Ciência & Saúde Coletiva, a revista Food Science and Technology e a Saúde e Sociedade. Essas cinco revistas foram as que mais publicaram até setembro de 2015.

O objetivo da revista de Nutrição é publicar artigos que possam vir a contribuir para o estudo da nutrição em suas diversas subáreas. Portanto essa revista trabalha artigos científicos inéditos resultantes de estudo e de pesquisas sobre áreas afins da Ciência da Nutrição. Suas publicações são de âmbito bimestral e está aberta a contribuições da comunidade científica nacional e internacional (SciELO, 2015).

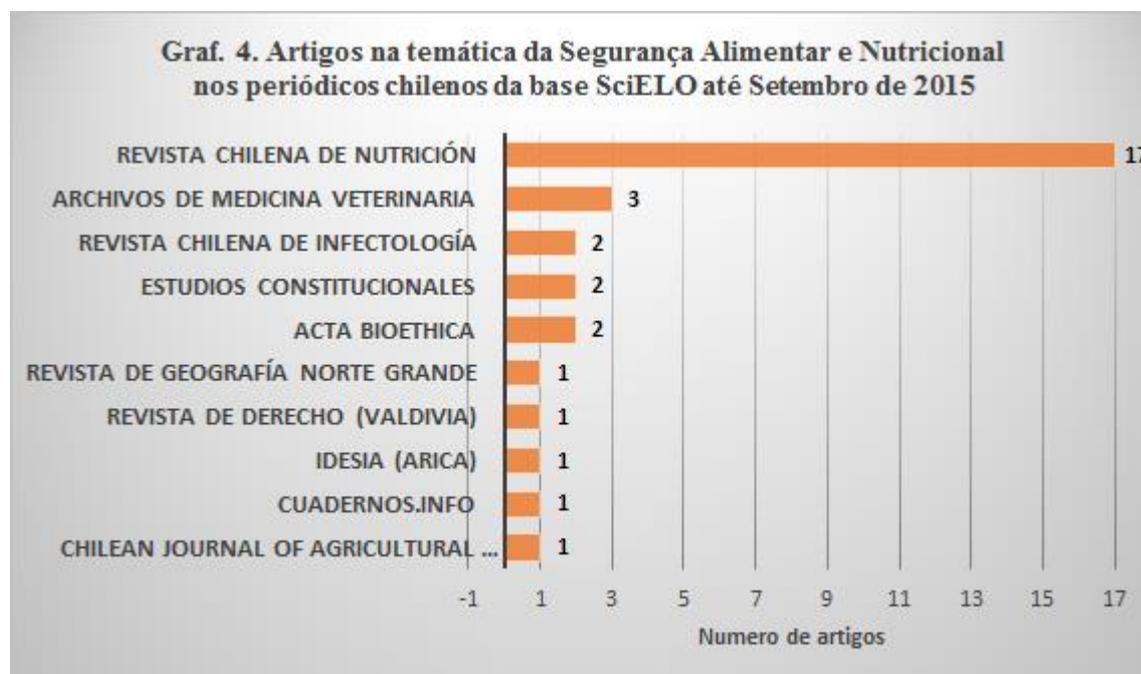
O caderno de Saúde Pública tem como objetivo publicar artigos com elevado mérito científico para contribuir com estudos relacionados a saúde pública em geral. Suas publicações foram trimestrais no período de 1985 a 2000. De 2001 a 2005 suas publicações passaram a ser bimestral, ou seja, havia publicações duas vezes ao ano. A partir de 2006 a revista passou a publicar artigos mensalmente (SciELO, 2015).

A revista Ciência & Saúde Coletiva é uma revista que publica resultados de investigações, debates e análises de temas considerado relevantes para a saúde coletiva. Suas publicações foram semestrais até 2001 e trimestrais no período de 2002 a 2006. Em 2007 a 2009 ela passou a ser bimestral, já em 2010 publicou 9 exemplares, e a partir de 2011 a revista passou a publicar mensalmente (SciELO, 2015).

O objetivo da revista Food Science and Technology é divulgar artigos e comunicações científicas na área de alimentos. Suas publicações são trimestrais e é publicada pela Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de Alimentos (SciELO, 2015).

A revista Saúde e Sociedade divulga a produção científica de diferentes áreas do saber, sobre práticas da saúde, visando o desenvolvimento interdisciplinar do campo da saúde pública. A revista é destinada a profissionais do campo da saúde, docentes e pesquisadores e áreas afins, especialistas na área da Saúde Pública e Coletiva. Atua na produção de diferentes ramos das ciências humanas, sociais e ambiental incorporando a produção científica e teórica e aquela mais especificamente relacionada às propostas de intervenção e prática institucional. Suas publicações ocorrem de forma trimestral. (SciELO, 2015).

**Gráfico. 4:** Número de artigos na temática da Segurança Alimentar e Nutricional publicados nos periódicos chilenos da base SciELO até o ano de 2015



Fonte: Autoria própria

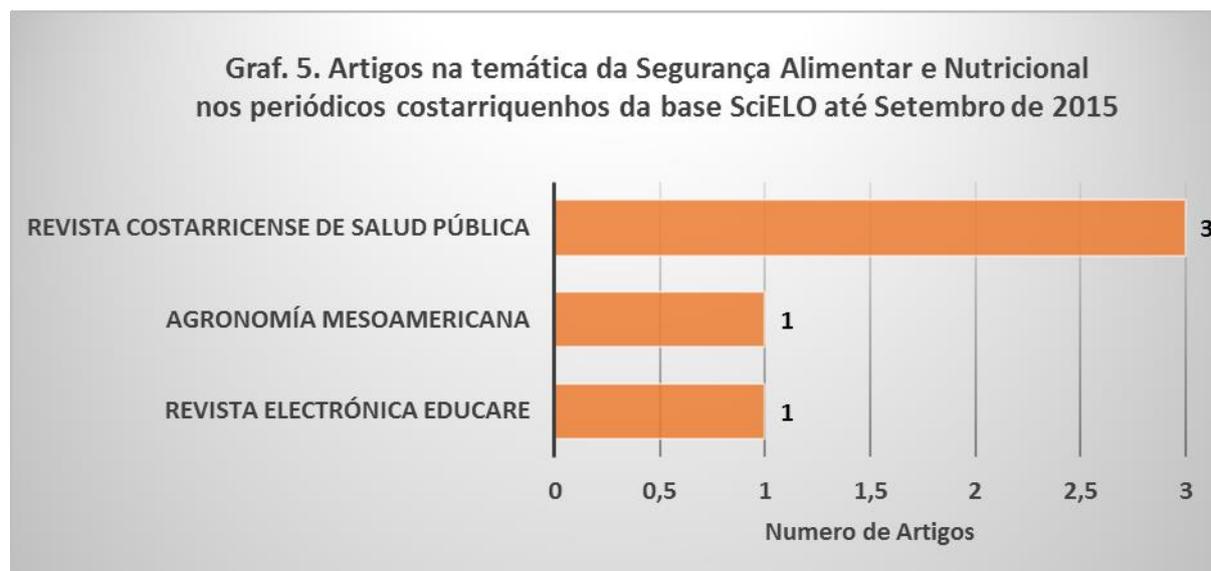
Na base de dados SciELO, referente ao país Chile temos o total de 31 publicações relacionadas as temáticas de SAN, e que estão disponíveis em 10 revistas. A partir das análises referentes as publicações neste país, constatamos que o tema, estado nutricional é o que tem mais publicado no país. Das 31 publicações 15 são referentes ao estado nutricional. Foram analisados periódicos até setembro de 2015.

As revistas que mais publicaram em periódicos chilenos relacionados à temática de SAN é a Revista Chilena de Nutrición e a Revista Archivos de Medicina Veterinária.

A Revista Chilena de Nutrición tem como objetivo incentivar a pesquisa científica nas áreas na nutrição e ciências afins, a nível nacional e internacional, também facilitar o intercâmbio de informações entre os diferentes grupos de pesquisadores. Portanto, a revista é um órgão de divulgação das atividades nacionais e internacionais relacionadas a áreas da nutrição. A publicação dessa revista ocorre quatro vezes ao ano, sendo em março, junho, setembro e dezembro (SciELO, 2015).

A revista Archivos de Medicina Veterinaria tem por objetivo publicar artigos completos e artigos de revisão nas áreas de medicina veterinária, zootecnia, e ciência afins. Suas publicações são quadrimestrais, ou seja, se publicam três vezes ao ano, em abril, agosto, dezembro (SciELO, 2015).

**Gráfico. 5:** Número de artigos na temática da Segurança Alimentar e Nutricional publicados nos periódicos costarriquenhos da base SciELO até o ano de 2015

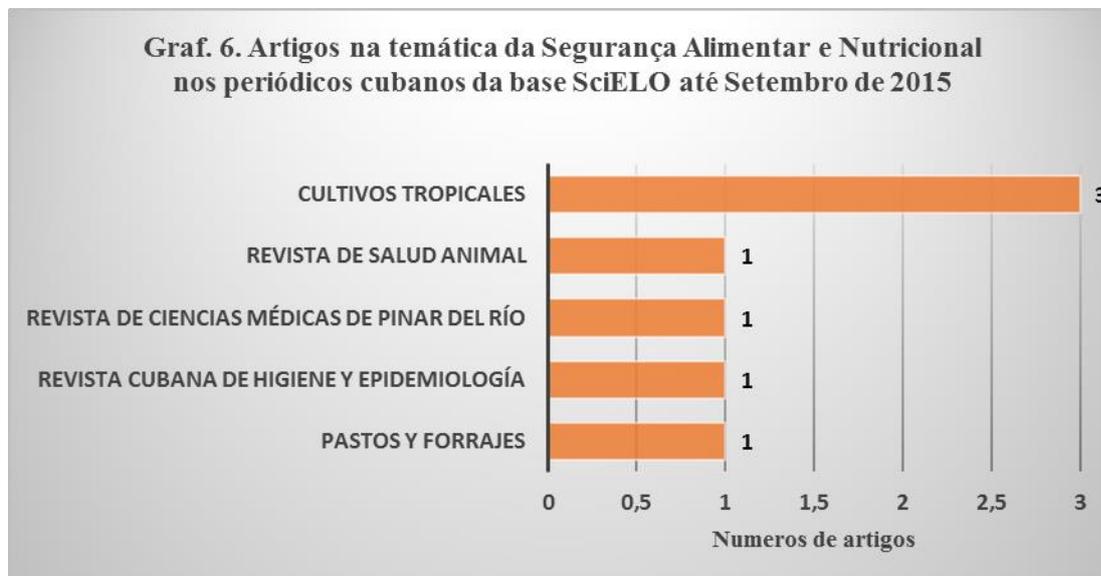


Fonte: Autoria própria

Na base de dados SciELO, referente ao país Costa Rica temos o total de 5 publicações relacionadas as temáticas de SAN, e que estão disponíveis em 3 revistas. A partir das análises referentes as publicações neste país, constatamos o tema, e estado nutricional é o que tem mais publicado no país.

A revista que mais publicou artigos costarriquenhos relacionado a temáticas de SAN é a Revista Costarricense de Salud Pública. As publicações dessa revista são semestrais e é destinada a profissionais da área da Saúde Pública, Epidemiologia, Medicina e Serviços de Saúde Gestão. O objetivo da revista é expor à divulgação de resultados de pesquisas e conhecimentos em diversas áreas e disciplinas da saúde pública, e promover a troca de opiniões que vão reforçar o papel da saúde pública como um instrumento para melhorar a qualidade de vida da população (SciELO, 2015).

**Gráfico. 6:** Número de artigos na temática da Segurança Alimentar e Nutricional publicados nos periódicos cubanos da base SciELO até o ano de 2015



Fonte: Aatoria própria

Na base de dados SciELO, o país Cuba tem o total de 7 publicações relacionadas as temáticas de SAN, e que estão disponíveis em 5 revistas. A partir das análises referentes as publicações neste país, constatamos o tema de agricultura é o tema mais publicado. De 7 publicações em Cuba até setembro de 2015, três artigos trabalham o tema de SAN a partir da agricultura.

A revista que mais publicou artigos Cubano relacionados a temáticas de SAN é a revista de Cultivos Tropicales. Ela tem por objetivo publicar trabalhos em forma de artigos originais, monografias, revisões de resenha bibliográficas, com os resultados das investigações agrícolas da região tropical e subtropical em vários idiomas. As publicações dessa revista acontecem de forma trimestral. (SciELO, 2015).

**Gráfico. 7:** Número de artigos na temática da Segurança Alimentar e Nutricional publicados nos periódicos colombianos da base SciELO até o ano de 2015



Na base de dados SciELO, o país Colômbia tem o total de 83 publicações relacionadas as temáticas de SAN, e estão disponíveis em 30 revistas. A partir das análises referentes as publicações neste país, constatamos que das 83 publicações, 20 são referentes ao tema estado nutricional, dados analisados até a setembro de

2015. Os temas de vigilância sanitária e políticas públicas vêm na sequência em números de publicações.

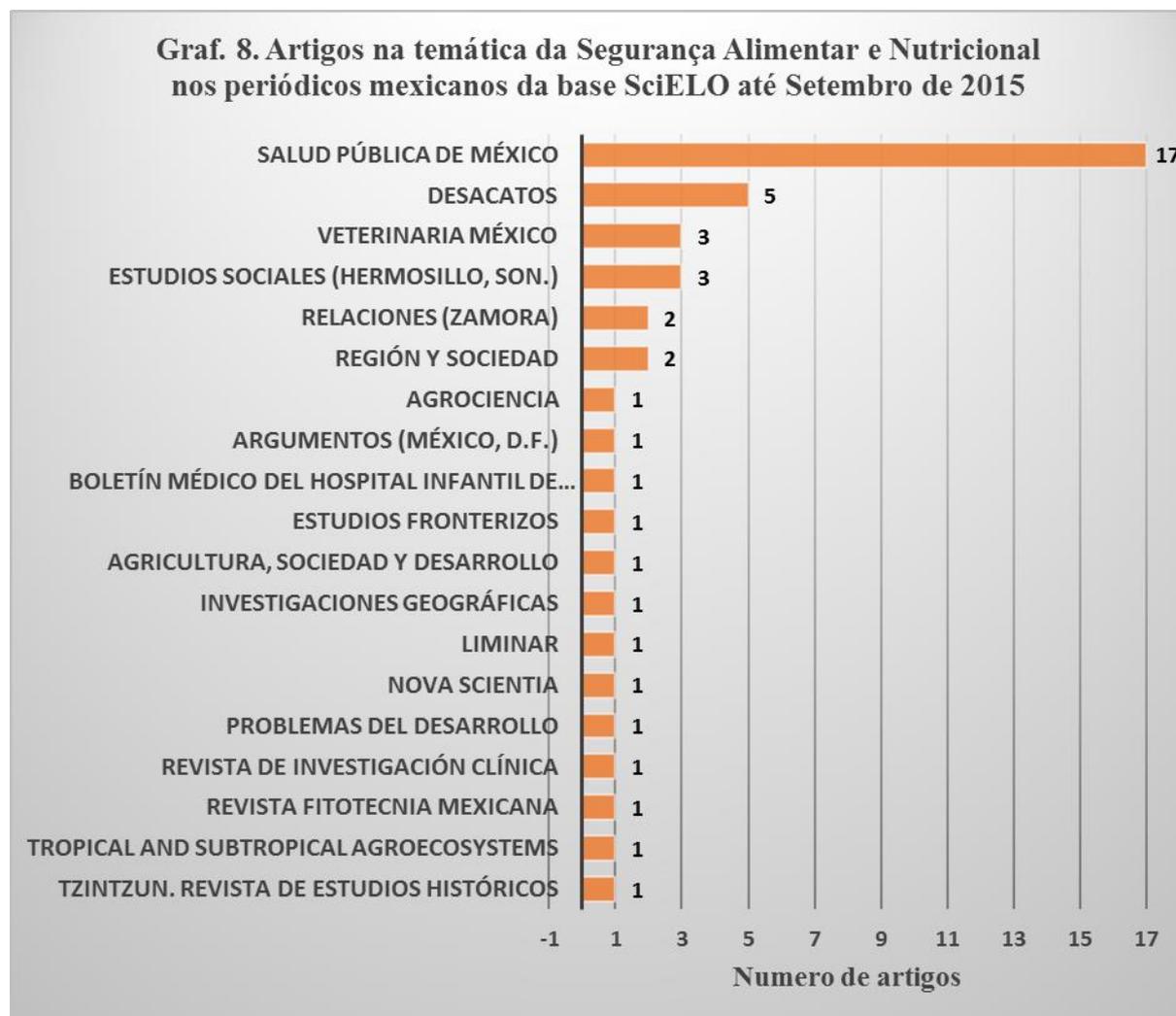
As revistas que mais publicaram periódicos colombianos relacionados a temáticas de SAN são Revista de Salud Pública, Revista de la Facultad de Medicina e Perspectivas en Nutrición Humana.

A revista de Salud Pública tem por objetivo socializar os resultados das pesquisas e conhecimentos, através de publicações de artigos originais e que venham a contribuir com estudos da saúde pública. É utilizada como ferramenta para melhorar a qualidade de vida da população. A revista Salud Publica é bimestral, portanto suas publicações têm uma frequência de seis vezes ao ano; fevereiro, abril, junho, agosto, outubro, dezembro. Se publica artigos em espanhol, inglês e português (SciELO, 2015).

A Revista de la Facultad de Medicina, tem por objetivo a disseminação do conhecimento nas várias disciplinas científicas, sociais relacionados às ciências da saúde, sua prática e ensino. Nada consta sobre o período de publicações ao ano dessa revista (SciELO, 2015).

A Revista Perspectivas en Nutrición Humana tem como objetivo publicações referentes a área de nutrição e alimentação com especialidades relacionadas. O público seria os dietistas, nutricionistas, investigadores, estudantes e profissionais que desejam obter conhecimento nessa área. A revista atua em todas as regiões da Colômbia e alguns países da América Latina. A revista é semestral com tiragem de 300 cópias (SciELO, 2015).

**Gráfico. 8:** Número de artigos na temática da Segurança Alimentar e Nutricional publicados nos periódicos mexicanos da base SciELO até o ano de 2015



Fonte: Autoria própria

Na base de dados SciELO, o país México tem o total de 45 publicações relacionadas as temáticas de SAN, e que estão disponíveis em 19 revistas. A partir das análises referentes as publicações neste país, constatamos o tema de estado nutricional é o tema mais pesquisado. Dos 45 artigos publicados 16 trabalham o estado nutricional, dados referentes até setembro de 2015. Após o tema de estado nutricional, são trabalhados na sequência vigilância sanitária e direito à alimentação.

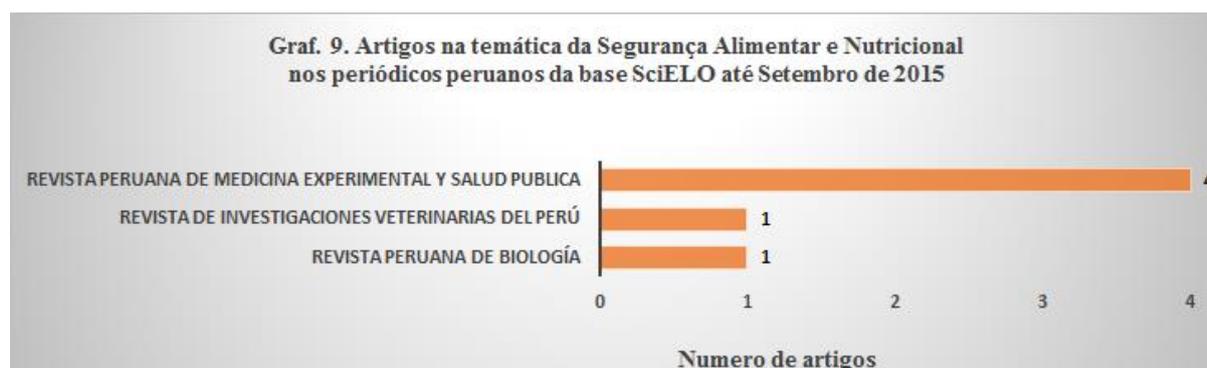
As revistas que mais publicaram periódicos mexicanos relacionados à temáticas de SAN é a revista Salud Pública de México e Desacatos. Essas duas revistas foram as que mais publicaram até setembro de 2015.

A revista de Salud Pública de México tem o propósito de disseminar informações de saúde pública, entendida como a aplicação de ciências biológicas,

sociais, clínicas, com condutas ao atendimento referentes a problemas de saúde da população, assim como a identificação das necessidades de saúde e serviços integrados. Seu objetivo é estudar experiências históricas e estimular novas correntes de pensamento no campo da saúde; participar no debate sobre as mudanças nas condições de saúde e na resposta social organizada a essas condições; e servir como um fórum onde todas as inovações no campo da saúde pública e áreas afins. As publicações da revista são bimestrais, publicam seis revistas ao ano em inglês e espanhol (SciELO, 2015).

A revista *Desacatos* é uma revista de Antropologia Social, com objetivo é disseminar trabalhos de pesquisa nas diversas disciplinas que compõem as Ciências Sociais e constituir um foro de discussão e intercâmbio de ideias e reflexões que seja de utilidade aos cientistas sociais, enquadrados em disciplinas que lidam com seres humanos e com a sociedade, a cultura e os processos históricos, com uma visão inovadora em termos empíricos e teóricos. Essa revista publica periódicos quadrimestral. Portanto a cada quatro meses lançam uma publicação (SciELO, 2015).

**Gráfico. 9:** Número de artigos na temática da Segurança Alimentar e Nutricional publicados nos periódicos peruanos da base SciELO até o ano de 2015



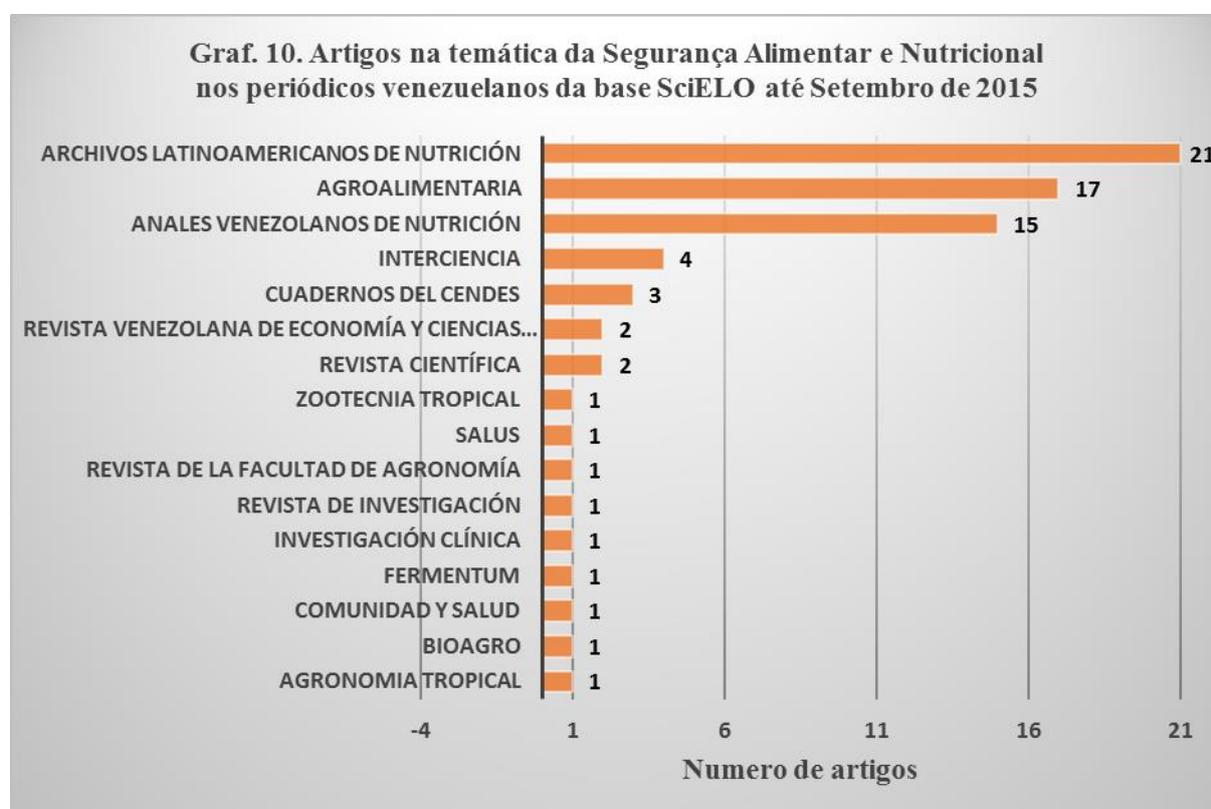
Fonte: Autoria própria

Na base de dados SciELO, o país Peru tem o total de 6 publicações relacionadas as temáticas de SAN, e que estão disponíveis em 3 revistas. A partir das análises referentes as publicações neste país, constatamos o tema de vigilância sanitária é o tema mais pesquisado. De 6 publicações no Peru até setembro de 2015, 3 publicações estão relacionados a vigilância sanitária.

As revistas que mais publicaram periódicos peruanos relacionados a temáticas de SAN é a Revista Peruana de Medicina Experimental y Salud Publica.

O objetivo da Revista Peruana de Medicina Experimental y Salud Publica é difundir a produção científica vinculada com saúde, e fomentar o intercâmbio de entidades similares no país, afim de promover o avanço das investigações e experiência científica na saúde. Suas publicações são trimestrais, portanto publicam quatro vezes ao ano (SciELO, 2015).

**Gráfico. 10:** Número de artigos na temática da Segurança Alimentar e Nutricional publicados nos periódicos venezuelanos da base SciELO até o ano de 2015



Fonte: Aatoria própria

Na base de dados SciELO, o país Venezuela tem o total de 73 publicações relacionadas as temáticas de SAN, e que estão disponíveis em 16 revistas. A partir das análises referentes as publicações neste país, constatamos o tema estado nutricional é o tema mais pesquisado. De 73 publicações na Venezuela até setembro de 2015, 30 artigos trabalham o tema de SAN a partir do estado nutricional. Na sequência dos temas, a vigilância sanitária e agricultura são os temas mais pesquisados.

As revistas que mais publicaram periódicos venezuelanos relacionados a temáticas de SAN é Archivos Latinoamericanos de Nutrición, Agroalimentaria e Anales Venezolanos de Nutrición. Essas três revistas foram as que mais publicaram artigos até setembro de 2015 na Venezuela.

Os objetivos da Archivos Latinoamericanos de Nutrición é disseminar o conhecimento no campo da alimentação e nutrição. Suas publicações são trimestrais e são em inglês, espanhol, português e francês (SciELO, 2015).

O principal objetivo da revista Agroalimentaria é identificar, desenvolver e divulgar estudos especializados relacionados com a área agro-alimentar, com ênfase nos aspectos econômicos e sociais. Suas publicações são semestrais (SciELO, 2015).

A revista Anales Venezolanos de Nutrición tem como objetivo contribuir para a difusão da investigação sobre alimentação e nutrição. A revista atende a temas relacionados à alimentação, nutrição, incluindo a ciência e tecnologia de alimentos, a política alimentar, segurança alimentar, nutrição e saúde pública, nutrição clínica, nutrição comunitária, epidemiologia nutricional, educação nutricional, a biologia humana nutrição e patologia, entre outros (SciELO, 2015).

## 4.2 Comunicação científica em SAN na América Latina na base SciELO: que país mais pública o tema da Segurança Alimentar e Nutricional?

O gráfico abaixo nos mostra os países e o número de publicações em SAN até setembro de 2015.

O Brasil é um dos países que tem mais tempo de parceria com o SciELO, e também o país que mais tem publicações em artigos relacionados a SAN.

O responsável pelo aumento do número referindo se as publicações são as Políticas Públicas, principalmente as de transferências de renda, que são responsáveis para tirar as pessoas da extrema pobreza e garantir uma alimentação básica.



Fonte: Autoria própria

Alisando as publicações em periódicos brasileiros, vimos que muitos estudos são voltados a região nordeste do país, diversas publicações trabalham o estudo de caso de familiares, relacionando a condições socioeconômicas e infraestrutura local, a falta de vontade política no que se refere ao acesso ao alimento, manipulação do alimento também aparecem diversas vezes.

Também podemos levantar algumas hipóteses referentes aos dados analisados: o Brasil em comparação com o Chile tem o mesmo tempo de parceria com a SciELO, contudo o Chile tem menos publicações comparados ao Brasil. Uma hipótese seria o Brasil tem uma extensão territorial muito maior que a do Chile, portanto necessita de mais estudos, considerando que possui mais universidades também, e mais pesquisas e tempo de debate.

Quais são barreiras ou dificuldades que fazem os outros países da América Latina terem poucas ou nenhuma publicação na temática de SAN? Seria a burocracia encontrada para que ocorram as publicações? Ou simplesmente há pouca importância em produzir artigos e publica-los em periódicos no tema SAN?

Um dado interessante a citar nesse gráfico é que vários artigos não são dos respectivos países, ou seja, estudos aconteceram em um país e foi publicado em outro país. Como exemplo podemos citar estudos colombianos sendo publicados em periódicos brasileiros. Com isso concluímos que nem todas as publicações correspondem especificamente do país.

As publicações de todos os periódicos no tema de SAN foram divididas em oito subtemas, e foram apresentados no gráfico a seguir.

### 4.3 Comunicação científica em SAN na América Latina na base SciELO: o que mais se fala relacionado à Segurança Alimentar e Nutricional?



Fonte: A autoria própria

Nas publicações todos os artigos estão relacionados a temáticas de SAN, ao analisarmos esses artigos colocamos esses artigos em oito subtemas: estado nutricional, vigilância sanitária, políticas públicas, agricultura, direito à alimentação, nutrição, fome, hábitos alimentares.

As pesquisas nos mostram que de todos os periódicos encontrados relacionados a temática de SAN até setembro de 2015 tratam o estado nutricional com maior importância na América Latina. Esses dados estão no contexto geral das publicações.

Ao analisar os artigos que tem o subtema estado nutricional nos deparamos com o autor trabalhando com distúrbios ou carências nutricionais desencadeando obesidade, sobrepeso, desnutrição, antropometria, condições físicas, doenças crônicas, saúde da família. Também se relaciona à crianças, gestantes, idosos, recém-nascidos. A vigilância Sanitária se relaciona com a saúde no sentido da

fiscalização e ingestão de alimentos seguros, onde alimentos são produzidos e comercializados muitas vezes de forma inadequada.

Nos artigos a vigilância sanitária está relacionada com os cuidados com os alimentos, os de origem animal e vegetal, controle de qualidade, qualificação profissional, boas práticas na manipulação dos alimentos, rastreamentos, parasitas e bactérias, alimentos seguros, o processamento, a inspeção, a qualidade, a higiene, a certificação e a segurança alimentar foram algumas das prioridades trabalhadas nos artigos de temática SAN.

O subtema de políticas públicas referentes a SAN vêm ganhando destaque nas publicações, seu estudo é fundamentação para que possa tirar o indivíduo da extrema pobreza e de dar condições necessárias para ter no mínimo uma alimentação básica, de qualidade, quantidade suficientes e seguros de modo que seja permanente e sem comprometer o acesso a outras necessidades.

Esse subtema está relacionado a melhorias, análises, comparações entre uma política e outra. Essas políticas também contribuem com o próximo subtema que é agricultura, principalmente no que se refere a produção de alimentos.

Artigos com o subtema agricultura da uma enfatizam a produção de alimentos, pois precisa produzir para alimentar as pessoas, e ai temos os dois tipos de produzir alimentos no campo, esse são referentes a agroecologia e o agronegócio. Os artigos analisados apontam a importância da agroecologia para uma alimentação saudável.

O direito à alimentação também é trabalhado nos artigos e é um subtema que analisa a pobreza, as dificuldades no acesso ao alimento, o direito humano à alimentação, com diferentes localidades da América Latina onde seu acesso é comprometido por diversos fatores, como clima, relevo, infraestruturas locais.

Artigos referentes a nutrição se destaca quando se trabalha os nutrientes, ingestão calórica, necessidades corporais. Alguns artigos trabalham a nutrição relacionando a não ingestão de determinados nutrientes como Insegurança alimentar trazendo danos futuros.

Também relacionamos os artigos ligados a esse subtema quando se refere a alguma cultura com qualidades especiais em nutrientes, como por exemplo uma espécie de milho andino, que só se encontra nos Andes. Essa cultura, e outras

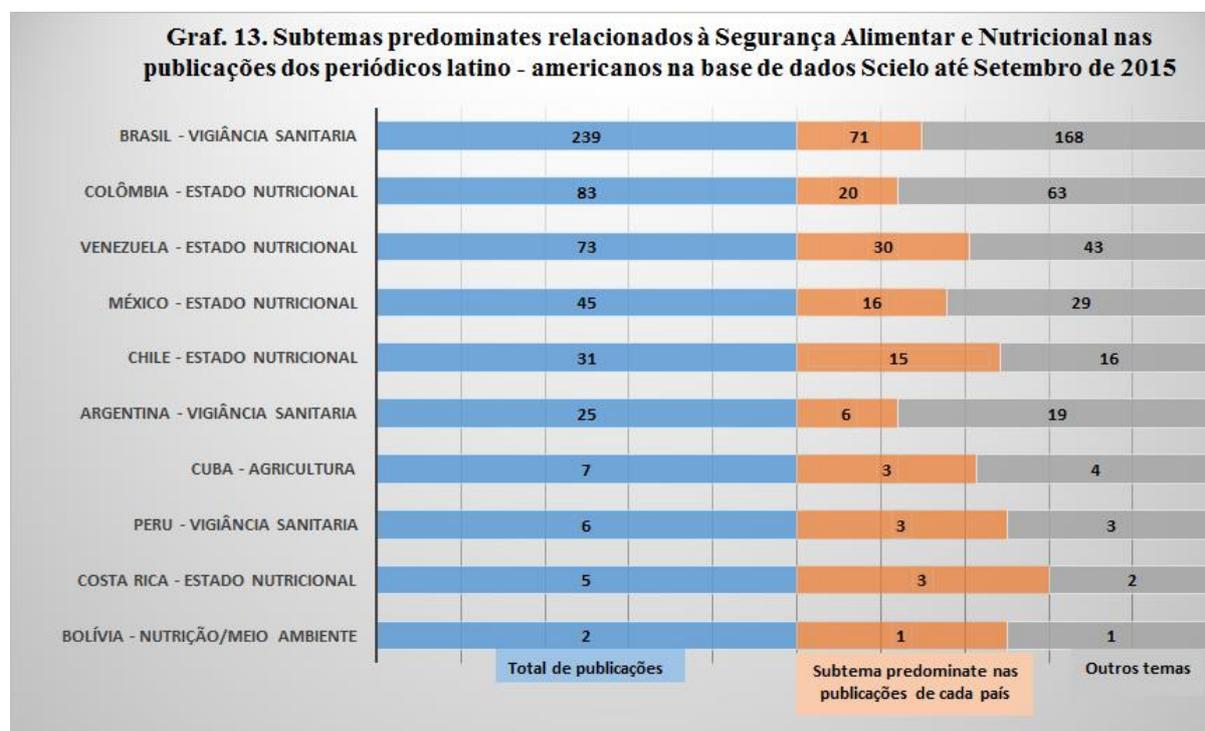
culturas de diferentes países, contem nutrientes com características fundamentais para o indivíduo ingerir e ter as condições calóricas adequadas no seu dia a dia. Essas culturas amenizariam o problema da fome em locais que ela persiste.

Os artigos quando se refere a fome trazem presente a importância dos trabalhos de Josué de Castro, em alguns casos fazem levantamentos de dados e comparações de um lugar para outro. Os estudos em grande parte estão ligados diretamente a condições socioeconômicas, administração pública ruim, escassez de um tipo de alimento em uma determinada comunidade, pobreza e valores sociais.

Por último, temos o subtema hábitos alimentares, que está relacionado com costumes e cultura alimentar e modo de comer de uma pessoa ou comunidade, trabalhado bastante pela antropologia e o consumo de alimentos de uma determinada comunidade, a identidade, a população rural.

No próximo gráfico foram analisados esses subtemas a partir dos países, ou seja, apontando o subtema mais trabalhado a partir da análise de dados dos países.

#### 4.4 Comunicação científica em SAN na América Latina na base SciELO: Subtemas predominantes nas revistas.



Fonte: Autoria própria

Esse gráfico apresenta o tema de maior discussão até setembro de 2015 nos respectivos países.

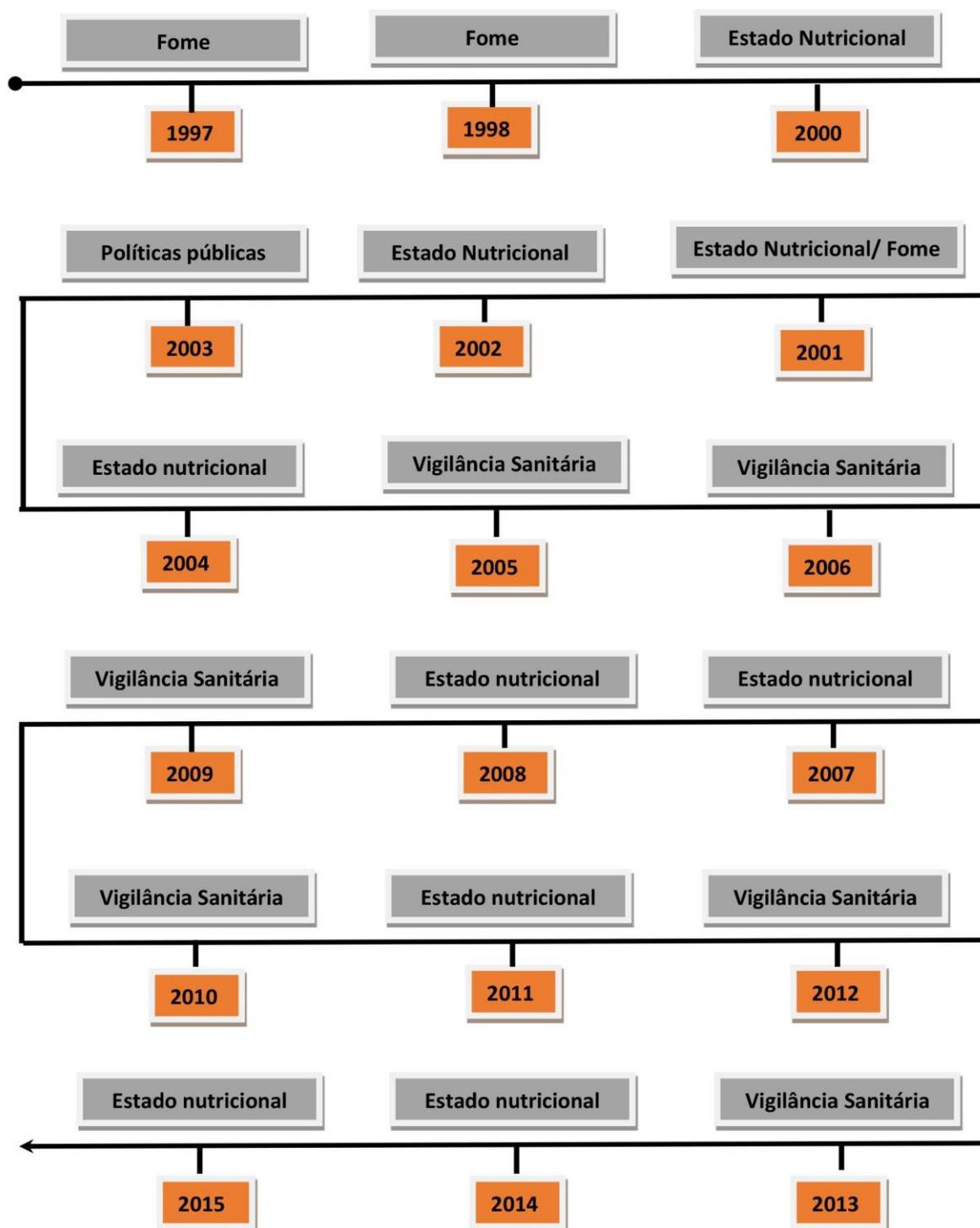
Todos os países apresentados no gráfico têm seu subtema de destaque, ou seja, a partir das análises, o gráfico aponta que países como Brasil, Argentina e Peru, as publicações estão voltadas para o subtema vigilância sanitária, no caso de países como Colômbia, Venezuela, México, Chile, Costa Rica as publicações são voltadas ao estado nutricional. No país Cuba, o subtema predominante é agricultura e no país Bolívia é nutrição e meio ambiente.

O estado nutricional é o subtema mais publicado, pois aparece em cinco países.

No caso brasileiro o subtema mais pesquisado é vigilância sanitária, mas não significa que o estado nutricional e outros subtemas sejam menos importante.

#### **4.5 Comunicação em SAN no Brasil na linha do tempo**

A seguir este estudo mostra a evolução dos subtemas de SAN a partir de uma trajetória cronológica considerando os cenários vivenciados nos países relacionados com questões que passam pela fome, estado nutricional, políticas públicas e vigilância sanitária.



Nessa linha do tempo é importante ressaltar alguns elementos fundamentais em relação ao surgimento da nutrição do Brasil, os estudos feitos por Josué de Castro em seus livros Geografia da fome em 1946, e Geopolítica da fome em 1951, seus estudos impulsionaram a discussão sobre a problemática da fome no Brasil, e a revolução verde nas décadas de 60 e 70, que veio com a proposta de produzir

mais alimentos através do pacote tecnológico e o estado nutricional inadequado das pessoas devido a não ter acesso aos alimentos por terem baixa condições de rendas, essas pessoas incluíam recém nascidos, mulheres principalmente as grávidas, os idosos e as crianças, as primeiras políticas públicas que contribuíram para erradicar a fome, pobreza e a miséria, e para que esses pudessem ter o acesso aos alimentos e a vigilância sanitária que tem a proposta de reduzir os riscos à saúde principalmente ligados a alimentação.

Conforme já explicado os primeiros artigos encontrados na base de dados SciELO sobre a temática de SAN foram a partir de 1997 e 1998 esses tratam o tema da fome, portanto é preciso fazer um resgate da ciência da Nutrição no Brasil e quem foram os principais idealizadores, para que possamos chegar até a temática da fome.

Segundo os autores Rosa; Monteiro (2014), os estudos mostram que no Brasil a Nutrição teria surgido no decorrer dos anos 1930. Porém outros autores já estudavam temas relacionados a nutrição décadas anteriores.

A partir das literaturas analisadas pelos autores é possível identificar que nas décadas entre 1900, 1910 já haviam estudiosos com referenciais teóricos com temas ligados a nutrição no Brasil, onde traz presente o livro higiene alimentar do Dr. Eduardo Magalhães publicado em 1908. Outro autor que desenvolvia pesquisas na área da filosofia da alimentação era o Dr. Álvaro Osório de Almeida. A partir de 1906, médicos da Gama Lobo faziam estudos referentes a vitamina A, e a Dr<sup>a</sup>. Nina Rodrigues fazia estudos sobre a farinha de mandioca, em torno de 1910. Esses também foram referências que contribuíram para o surgimento da nutrição no Brasil (ROSA; MONTEIRO, 2014).

Os autores também trabalham com a ideia que na década de 1920, uma forte influência da Argentina impulsionou a ciência da Nutrição no Brasil, nesse período muitos brasileiros estagiários foram participar de cursos promovidos pelo médico argentino Pedro Escudeiro que fundou em 1926 o Instituto Nacional de Nutrição e em 1933, a Escola Nacional de Artistas e o curso de médicos na Universidade de Buenos Aires. Escudeiro tinha ideias de disseminar o conhecimento nessas áreas por toda América Latina.

No Brasil, nesse período, a Nutrição era uma ciência relativamente nova, era uma fase de muitas descobertas, contudo ela avançou em vários sentidos. Ampliou

se para vários seguimentos do campo da alimentação e nutrição humana (ROSA; MONTEIRO, 2014).

Registramos aqui também a fundamental contribuição a ciência da nutrição dada por Josué de Castro (1908-1973), que era pernambucano, professor, médico, geógrafo, sociólogo e político. Através de seus estudos e trabalhos foi autor de livros relacionados a temática da fome, e da alimentação no Brasil. Seus livros Geografia da fome em 1946, e Geopolítica da fome em 1951 são importantes para a SAN Nacional. Em 1953 denunciou a conspiração do silêncio em torno da fome provocadas pelos interesses e preconceitos de ordem moral e de ordem política e econômica (ROCHA, 2013).

Josué de Castro é considerado o principal responsável mostrar quais são os passos que devemos dar para elevar os debates sobre segurança alimentar no Brasil e até mesmo no mundo.

Segundo Caporal e Costabeber (2003), a revolução verde contribuiu para a elevação da produtividade nas regiões onde as rendas eram mais elevadas, mas não melhorou a situação dos pobres que trabalhavam e moravam no campo, pois, ampliou as exclusões e as desigualdades sociais, além do impacto sobre o meio ambiente.

A proposta da revolução verde era de aumentar a produção agrícola para erradicar a fome das pessoas de todo o mundo. O que presenciamos foi, além de causar uma série de impactos negativos a produção agrícola e que não era acessível a todos. Parte dos alimentos eram destinados a localidades de grande poder aquisitivo, e as pessoas de baixa renda ou as que eram de localidades não privilegiadas tinham dificuldades ao acesso aos alimentos (MACHADO; MACHADO FILHO, 2014).

Constata-se que o baixo consumo de comida em muitos casos está vinculado a pobreza generalizada da população (HIRAI, 2011).

Josué de Castro (2008) cita em seu trabalho a questão do Nordeste onde a fome é mais grave e é permanente, a população local era anêmica, mesmo nos casos de se ter acesso à terra e água para cultivar. Esse processo desmitificou a fome enquanto fenômeno natural e passou a se identificar no sistema social e econômico.

No SciELO temos publicações do ano 2000, 2001, e 2002 dialogando com os estudos da fome referentes ao estado nutricional das pessoas. A pesquisa aponta

que o estado nutricional está relacionado com desequilíbrio e a falta dos nutrientes necessários para o desenvolvimento humano. E também, está relacionada diretamente com crianças, idosos, recém-nascidos, mulheres grávidas, famílias com condições socioeconômicas baixas.

Em regiões subdesenvolvidas, a difusão da má nutrição não é somente o resultado de um único fator que seria “a pobreza”, mas também da ignorância, tabus religiosos e culturais, de infecções parasitárias crônicas intercorrentes desempenha um papel importante, assim como normalmente existe mais do que uma situação predisponente atuando, mais do que um fator nutricional está com seu fornecimento deficiente (BOSI, 1988. pg38).

Ainda segundo Bosi (1988), destaca elementos fundamentais referentes as principais causas-efeitos causadores de variações do estado nutricional, esses temas também dialogam com pesquisa dos periódicos da base SciELO. Para a autora são apontados os fatores determinantes identificados que poderiam ser sintetizados nas seguintes categorias discursivas: ignorância, maus hábitos alimentares, desmame precoce, ingestão insuficiente de nutrientes, baixa produção de alimentos, crescimento populacional excessivo, pobreza (baixo poder aquisitivo) alto custo dos alimentos, enfermidades crônicas ou agudas (interferências na utilização biológica) desinformação sobre nutrição no meio Acadêmico (escassez de pessoal técnico qualificado, assistência médica adequada), desníveis entre países e regiões, más condições ambientais de trabalho.

Isso faz pensar na importância das políticas públicas, principalmente as de transferência de renda para amenizar ou resolver problemas como acesso à alimentação.

Almeida Filho e Ramos (2010) diz que o conceito de SAN estava sendo aceito por grande parte da sociedade civil e tem contribuído como ferramenta de diversos programas e projetos da luta contra fome, onde se compreende os quatro componentes centrais da estrutura básica de SAN: o acesso, a estabilidade, a disponibilidade e o consumo.

Nesse sentido, o Brasil tem contribuído de forma significativa na promoção a luta contra fome como prioridade política a nível regional.

Essas políticas tinham como objetivo garantir o direito a todos os cidadãos desse país a uma alimentação adequada em qualidade e quantidade, questões presentes no marco dos direitos humanos (MALUF, 2007).

Na década de 90 foi implementado diversos programas de transferência de renda no Brasil a nível federal, estadual e municipal, com isso muitas famílias que passavam por dificuldades para acessar a esses alimentos foram beneficiadas e já poderiam acessar os alimentos básicos. Alguns desses programas eram Bolsa Família, Bolsa Escola, auxílio gás, programa fome zero, cartão alimentação, bolsa alimentação entre outros. Em 2004, nosso país teria aproximadamente 33% de pessoas pobres (ROCHA, 2008).

Ortega (2007), diz que a um dos aspectos mais preocupantes da pobreza é a falta de acesso à alimentação adequada e um dos objetivos dos programas de transferência de renda é a melhora dos indicadores de SAN, essa questão tem um papel fundamental na erradicação da pobreza e diminuição das desigualdades sociais, melhorias ao acesso físico e econômico de todos.

O direito à alimentação deve ser assegurado por meio de políticas de SAN, por sua vez, uma responsabilidade do Estado e da sociedade sobre a qual passam obrigações frente a normas legais universais. Colocado como crucial para a fruição dos demais direitos, o direito de estar livre da fome e Alimentação adequada e saudável integra o conjunto dos direitos dos povos promovidos pelo ato comissariado de direitos humanos das Nações Unidas, conforme consta no comentário geral Nº 12 (o direito humano à alimentação), de 1999 (MALUF, 2007).

O ano de 2003, foi o ano que mais se teve publicações referentes a temática de Políticas Públicas na base de dados SciELO. As publicações dialogam com os trabalhos dos autores no sentido do fortalecimento dessas políticas. Segundo Rocha (2012) diretrizes programáticas das políticas que têm como ponto central o Direito humano à alimentação e à Segurança Alimentar e Nutricional. Isso é importante para que as pessoas pudessem ter acesso universal aos alimentos, garantindo a qualidade e a quantidade de forma segura, e também para que fosse possível ter monitoramento, prevenção e controle das políticas, promoção do desenvolvimento as linhas de investigação, e o desenvolvimento e capacitação de recursos humanos em saúde e nutrição.

Em 2004 o tema do estado nutricional é o que mais se tem publicado, porém diferentes dos anos anteriores onde a discussão era a fome, desnutrição devido à falta de acesso ao alimento, esse ano passa a discutir também temáticas contemporâneas como estado nutricional a partir da obesidade, sobrepeso, ou seja, a falta de orientação nutricional entre outros.

A definição de obesidade, é uma doença crônica caracterizada pelo excesso de gordura corporal, que causa prejuízos à saúde do indivíduo. A obesidade coincide com um aumento de peso, mas nem todo aumento de peso está relacionado à obesidade, a exemplo de muitos atletas, que são “pesados” devido à massa muscular (BRASIL, 2000).

Ainda segundo o Ministério da Saúde (2000), as pessoas engordam por quatro motivos: comem muito, têm gasto calórico diminuído, acumulam gorduras mais facilmente ou têm mais dificuldade de queimá-las. As causas são as seguintes: a endocrinopatias que são as doenças de origem hormonal são causas raras da obesidade, a baixa atividade física e nesse os exercícios são fundamentais para o gasto diário total de energia e pode modular o apetite regular os mecanismos cerebrais que controlam a ingestão de alimentos.

Drauzio Varella (2009) em seu livro *Obesidade e Nutrição* define obesidade como: energia ingerida menos energia gasta equivalendo à energia acumulada, e essa acumulação pode trazer vários riscos à saúde do indivíduo. Ou seja, um indivíduo obeso pode trazer consigo uma série de consequências que afeta diretamente a sua saúde. Entre as mais frequentes podemos citar as diabetes, doenças cardiovasculares, hipertensão arterial ou “pressão alta”, derrame cerebral, doenças pulmonares e vários tipos de câncer, como o de mama, útero, próstata e intestino (Ministério da Saúde do Brasil, 2000).

Em geral podemos dizer que em 2004 houve destaque para o controle da alimentação, ou seja, alimentar da forma correta, consumir os alimentos seguros, e através das pesquisas propor soluções para os possíveis problemas referentes ao consumo de inadequado de alimentos. Esses eram os subtemas tratados em 2004, dentro do tema de estado nutricional.

A partir da análise de dados obtidos na base SciELO temos entre o ano de 2005 a 2015 uma mesclagem de publicações, desde vigilância sanitária até o estado nutricional.

Segundo a análise de dados da base SciELO nos anos de 2005, 2006, 2009, 2010, 2012 e 2013 as publicações foram em torno da vigilância sanitária.

Segundo a Agencia Nacional de Vigilância Sanitária, a vigilância sanitária promove o controle sanitário dos alimentos, estipula as regras a serem cumpridas, avaliando as condições higiênicas e tecnológicas da cadeia de produção e monitorando a qualidade dos alimentos disponíveis no mercado, por meio de análises laboratoriais. Esta também informa a população sobre a qualidade dos alimentos e as condições de higiene dos estabelecimentos alimentares e sobre a forma correta de escolher e preparar os alimentos em casa. Portanto, a vigilância sanitária visa a conscientização do consumidor, tornando-o cada vez mais exigente quanto à segurança dos produtos que chegam à sua mesa (ANVISA, 2004).

Diversos periódicos relacionados a vigilância sanitária trabalham a contaminação do alimento que pode ser física, química ou biológica, e a inserção de microorganismos nos alimentos, causadores de doenças. Eles podem vir do solo, da água, dos animais domésticos, do lixo e das pessoas (unhas, cabelos, garganta, ferimentos entre outros) (ANVISA, 2008).

Compreende-se também que o alimento tem que ter a higiene que corresponde a um conjunto de medidas adequadas para assegurar as características dos alimentos, desde a sua segurança no aspecto do acesso e da inocuidade, salubridade e conservação, no plantio, produção ou fábrica, até o consumo. De acordo com a Comissão do Código Sanitário da Junta da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO, do inglês Food and Agriculture Organization of the United Nations) e da Organização Mundial da Saúde (OMS), a higiene dos alimentos são medidas preventivas fundamentais na preparação, manipulação, armazenamento, transporte e venda de alimentos, para garantir produtos inócuos, saudáveis e adequados ao consumo humano (Organización Mundial de la Salud, 1968) (MARINS; TANCREDI; GEMAL; 2014).

Diversos periódicos trazem conteúdos de vigilância sanitária a respeito do Codex Alimentarius (2006, p. 13) que têm sua definição de higiene dos alimentos: “todas as condições e medidas necessárias para garantir a segurança e a adequação dos alimentos em todas as etapas da cadeia de alimentos”, o codex também é responsável pela contribuição da implementação de programas de qualidade como pré-requisitos do Sistema Análise de Perigos e Pontos Críticos de

Controle (APPCC) nos serviços de alimentação (MARINS; TANCREDI; GEMAL, 2014: 17).

Seguindo a linha do tempo nos respectivos anos de 2007, 2008, 2011, 2014, 2015, a partir da análise dos dados referentes as publicações na base SciELO, o estado nutricional é o que tem mais pesquisa e, portanto, tem mais publicações.

As publicações nesses períodos dão ênfases à alimentação escolar, em crianças recém-nascidas, aleitamento materno, o consumo e as dietas alimentares, obesidade pediátrica, sobrepeso, condições sociais, crise econômica, fatores e indicadores socioeconômicos, estudos transversais, epidemiologia, desigualdade social e desnutrição energético-proteica, mensuração, indicadores, escalas entre outros.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho pude conhecer mais sobre o tema de Segurança Alimentar e Nutricional, e a partir desse tema os subtemas mais pesquisados nos países da América Latina. É gratificante ver os resultados de um projeto de extensão se transformar em uma monografia, com planilhas e gráficos, análise de dados, e conhecer mais sobre a base de dados SciELO, sendo essa de fundamental importância para a comunicação científica.

Neste trabalho foram feitos resgates históricos, trazendo presente como surgiu o conceito de SAN, a linha do tempo dos subtemas mais publicados que vai desde a primeira publicação em SAN, de 1997 a setembro de 2015, pelo histórico do SciELO. Os gráficos apontam para diversos elementos, os periódicos que mais publicam artigos relacionados ao tema de SAN, os países que tem revistas e que mais publicam e quais são os subtemas de SAN mais publicados nos países da América Latina.

A linha do tempo é fundamental para entendermos a evolução do tema de SAN nas publicações da América Latina em base SciELO. Temos como referência duas publicações nesta base que analisam a fome em 1997 e 1998, em 2000 e 2001 as pesquisas eram voltadas ao estado nutricional, e isso é considerado um grande problema social. Em 2003 surgiram publicações referentes a políticas públicas, sendo essa uma proposta para erradicar a fome, miséria, pobreza. Com as políticas públicas, principalmente as de transferência de renda, ao longo dos anos, as pessoas passaram a se alimentar melhor. De 2004 a 2015 os subtemas vigilância sanitária e estado nutricional ganham força nas publicações. Por um lado, com os indivíduos podendo se alimentar, é necessário ter uma fiscalização nos alimentos referentes à qualidade, certificação, rotulagem, aos valores nutricionais, à manipulação, entre outras variáveis, que abordam esse subtema que é a vigilância sanitária e por outro lado, o estado nutricional de indivíduos que indica que mesmo tendo acesso aos alimentos, se alimentam mal, por uma série de fatores.

Contudo, esse trabalho não acaba aqui. Esta pesquisa dá margem para outras que queiram aprofundar a temática com outras perguntas e outras análises.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, R. **O que é fome**. São Paulo: Brasiliense, 1991

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Brasil). **Cartilhas de boas práticas para serviços de alimentação**. Resolução - RDC nº 216/2004. Brasília, 3ª edição, 2004.

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Brasil). **Guia de alimentos e vigilância sanitária**. Brasília, 2008.

AGUILLO, I.F. Análise comparativa dos principais portais ibero-americanos de periódicos científicos: construção de Indicadores Webométricos para o SciELO. In: PACKER, A.L. e cols (Orgs). **SciELO - 15 anos de acesso aberto: um estudo analítico sobre Acesso Aberto e comunicação científica**. Paris: UNESCO, 2014

ALMEIDA FILHO, N.; GOMES JUNIOR, N. N. **Segurança Alimentar e Nutricional como princípio ético social de orientação de políticas públicas nacionais**. In: RAMOS, P. **Segurança alimentar: produção agrícola e desenvolvimento territorial**. Campinas: Alínea, 2010.

ALPERÍN, J.P; FISCHMAN, G. **Made in Latin America: open access, scholarly journals, and regional innovations**. 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2015

ANTONIO, I; PACKER, A. Seminário sobre Avaliação da Produção Científica: Relatório Final. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 27, n. 2, p. nd, 1998.

BADARÓ AC, AZEREDO RM, ALMEIDA ME. **Vigilância Sanitária de Alimentos: Uma Revisão**. NUTRIR GERAIS – Revista Digital de Nutrição; Ipatinga: Unileste-MG, V. 1 – N. 1 – Ago/Dez. 2007

BEDUSCHI FILHO, L. C. **Tendências e perspectivas dos programas de segurança alimentar e nutricional nos territórios rurais da América Latina: reflexões a partir da sistematização de projetos e políticas públicas**. Paraná: Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Revista **Faz Ciência**, v. 14, n 19, 2012.

BELIK, W. **Perspectivas para segurança alimentar e nutricional no Brasil**. In *Saúde social*, São Paulo, v. 12, n. 1. Jun. 2003

BOSI, M. L. M. **A face oculta da nutrição: ciência e ideologia**. Rio de Janeiro, Espaço e Tempo/Ed. UFRJ, 1988.

BURITY, V; ZIMMERMANN, C (2004). Derecho a la alimentación adecuada en Brasil. In: ROSA, E.; BURITY, V.A.; CONTI, I.L. (Org.). **Derecho a la alimentación en América Latina**. Passo fundo: Gráfica Editora Berthier, 2004, v. 1, p. 17-34, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde; Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição. **Manual de Atendimento da Criança com**

**Desnutrição Grave em Nível Hospitalar.** Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_desnutricao\\_crianças.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_desnutricao_crianças.pdf)> Acesso em: 02 nov. 2015.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Direito a alimentação adequada.** Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002254/225425POR.pdf>> Acesso em: 05 nov. 2015

CASTRO, J. **Geografía da Fome.** Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1946.

CASTRO, J. **Geopolítica da Fome.** Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, 1951.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Segurança alimentar e agricultura sustentável: uma perspectiva agroecológica.** In: Ciência & Ambiente, Santa Maria, v.1, n.27, p.153-165, jul./dez. 2003

CHIROQUE SOLANO, R.; MEDINA VALDIVIA, A. El sida y su productividad científica en la base de datos SciELO Entre 1997 - 2003: estudio bibliométrico **Biblios**, vol. 4, núm. 16, 2003.

CHONCHOL, J. **O desafio alimentar. A fome no mundo.** São Paulo: Marco Zero, 1987.

COLUCCI, M. G; TONIN, M. M. **Direito humano à alimentação adequada e a segurança alimentar e nutricional da criança e do adolescente.** Disponível em: <<http://www.bvsde.paho.org/texcom/nutricion/tonin.pdf>>. Acesso em: 03 nov. 2015

CONSEA - CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL. **Lei de Segurança Alimentar e Nutricional: conceitos.** Brasília, 2006.

CONSEA - Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Princípios e Diretrizes de uma Política de Segurança Alimentar e Nutricional:** textos de referência da II Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília, 2004

FAO. Cumbre Mundial sobre la Alimentación, 1996. Plan de Acción de la Cumbre Mundial sobre la Alimentación. En: **Declaración de Roma sobre la Seguridad Alimentaria Mundial y Plan de Acción de la Cumbre Mundial sobre la Alimentación;** Cumbre Mundial sobre la Alimentación, 13-17 de noviembre de 1996, Roma (Italia). Roma, FAO. 43 p

GUEDES, R.D. **O Projeto SciELO e os Repositórios Institucionais de Textos Científicos.** Universidade Federal do Rio De Janeiro. Dissertação de Mestrado. 141 p., 2012.

HIRAI, W. G. **Segurança Alimentar em tempos de (in)sustentabilidades produzidas**. São Paulo: Paco Editorial, 2011.

IPEA. **Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Relatório nacional de acompanhamento**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília, 2014.

KEPPLE, A. W. **O estado da segurança alimentar e nutricional no Brasil: Um retrato multidimensional**. Brasília: FAO, Relatório 2014. Disponível: <[https://www.fao.org.br/download/SOFI\\_p.pdf](https://www.fao.org.br/download/SOFI_p.pdf)>. Acesso em: 05 nov. 2015

MACHADO, L. C. P.; MACHADO FILHO, L. C. P. **A dialética da agroecologia: contribuição para um mundo com alimentos sem veneno**. São Paulo: Expressão Popular, 2014.

MALUF, R. S. J. **Segurança Alimentar e Fome no Brasil: 10 anos da Cúpula Mundial de Alimentação**. Ceresan, Relatórios Técnicos, n. 2, 2006

MALUF, R. S. J. **Segurança Alimentar e Nutricional**. Petrópolis: vozes, 2007

MAGALHÃES, R. **Fome: uma (re)leitura de Josué de Castro**. Rio de Janeiro. FIO CRUZ, 1997.

MANIGLIA, E. **As interfaces do direito agrário e dos direitos humanos e a segurança alimentar**. São Paulo: Cultura Acadêmica. 2009.

MARINS, B. R (Org.). **Segurança alimentar no contexto da vigilância sanitária: reflexões e práticas**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2014.

ORTEGA, A. C (Org.). **Território, políticas públicas e estratégias de desenvolvimento**. Campinas: Alinea. 2007

OPAS. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Codex Alimentarius /Higiene dos Alimentos:Textos Básicos / Organização Pan-Americana da Saúde**; Agência Nacional de Vigilância Sanitária; Food and Agriculture Organization of the United Nations. – Brasília: 2006.

PACKER, A.L. e cols (Orgs). **SciELO - 15 anos de acesso aberto**: um estudo analítico sobre Acesso Aberto e comunicação científica. Paris: UNESCO, 2014.

ROCHA, B. M. **Políticas de Segurança Alimentar Nutricional: e a sua inserção ao sistema único de assistência social**. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

ROCHA, C.; BURLANDY, L.; MAGALHÃES, R. **Segurança alimentar e nutricional: perspectivas, aprendizados e desafios para as políticas públicas**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2013.

ROCHA, S. **Transferências de renda federais: focalização e impactos sobre pobre e desigualdade**. : Revista de Economia Contemporânea, v.12, n.1, p.67-96, Jan./Abr. 2008.

ROSA, C. O. B.; MONTEIRO, M. R. P. (Org.). **Unidades produtoras de refeições: Uma visão pratica A evolução da nutrição no Brasil**. Rio de Janeiro: Rubio, 2014.

SciELO. **Agroalimentaria**, Revista del Centro de Investigaciones Agroalimentarias (CIAAL), Facultad de Ciencias Económicas y Sociales, Universidad de los Andes. Disponível em: < [http://www.SciELO.org.ve/SciELO.php?script=sci\\_serial&pid=1316-0354&lng=pt](http://www.SciELO.org.ve/SciELO.php?script=sci_serial&pid=1316-0354&lng=pt) >. Acesso em: 20 nov. 2015.

SciELO. **ALAN, Archivos Latinoamericanos de Nutrición**. Disponível em: < [http://www.SciELO.org.ve/SciELO.php?pid=0004-0622&script=sci\\_serial](http://www.SciELO.org.ve/SciELO.php?pid=0004-0622&script=sci_serial)>. Acesso em: 20 nov. 2015.

SciELO. **Anales Venezolanos de Nutrición**. Disponível em: < [http://www.SciELO.org.ve/SciELO.php?pid=0798-0752&script=sci\\_serial](http://www.SciELO.org.ve/SciELO.php?pid=0798-0752&script=sci_serial) >. Acesso em: 20 nov. 2015.

SciELO. **Archivos de Medicina Veterinaria**. Disponível em: < <http://www.SciELO.cl/revistas/amv/paboutj.htm>>. Acesso em: 19 nov. 2015.

SciELO. **CSP, Cadernos de Saúde Pública**. Disponível em: < <http://www.SciELO.br/revistas/csp/paboutj.htm>>. Acesso em: 19 nov. 2015.

SciELO. **DESACATOS, Revista de Antropología Social**. Disponível em: < <http://www.SciELO.org.mx/revistas/desacatos/eaboutj.htm> >. Acesso em: 20 nov. 2015.

SciELO. **DIAETA, Revista Científica de la Asociación Argentina de Dietistas y Nutricionistas Dietistas**. Disponível em: < <http://www.SciELO.org.ar/revistas/diaeta/eaboutj.htm>>. Acesso em: 19 nov. 2015.

SciELO. **LAJED, Revista Latinoamericana de Desarrollo económico**. Disponível em: < <http://www.SciELO.org.bo/revistas/rlde/pinstruc.htm> >. Acesso em: 19 nov. 2015.

SciELO. **Revista Chilena de Nutrición**. Disponível em: < <http://www.SciELO.cl/revistas/rchnut/paboutj.htm>>. Acesso em: 19 nov. 2015.

SciELO. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. Disponível em: < <http://www.SciELO.br/revistas/csc/paboutj.htm>>. Acesso em: 19 nov. 2015.

SciELO. **Revista Costarricense de Salud Pública**. Disponível em: < <http://www.SciELO.sa.cr/revistas/rcsp/paboutj.htm>>. Acesso em: 19 nov. 2015.

SciELO. **Revista Cultivos Tropicales**, Instituto Nacional de Ciencias Agrícolas, INCA. Disponível em: < <http://SciELO.sld.cu/revistas/ctr/paboutj.htm>>. Acesso em: 19 nov. 2015.

SciELO. **Revista de la Facultad de Medicina**, Universidad Nacional de Colombia. Disponível em: < <http://revistas.unal.edu.co/index.php/revfacmed/about/history> >. Acesso em: 20 nov. 2015.

SciELO. **Revista de Nutrição**, Brazilian Journal of Nutrition. Disponível em: < <http://www.SciELO.br/revistas/rn/paboutj.htm>>. Acesso em: 19 nov. 2015.

SciELO. **Revista de Salud Pública**. Disponível em: < <http://www.SciELO.org.co/revistas/rsap/eaboutj.htm> >. Acesso em: 20 nov. 2015.

SciELO. **Revista Food Science and Technology**. Disponível em: < <http://www.SciELO.br/revistas/cta/paboutj.htm>>. Acesso em: 19 nov. 2015.

SciELO. **Revista Iberoamericana de Ciencia, Tecnología y Sociedad**. Disponível em < <http://www.SciELO.org.ar/revistas/cts/eaboutj.htm> >. Acesso em: 19 nov. 2015.

SciELO. **Revista Perspectivas en Nutrición Humana**. Disponível em: < <http://www.SciELO.org.co/revistas/penh/paboutj.htm> >. Acesso em: 20 nov. 2015.

SciELO. **Revista Peruana de Medicina Experimental y Salud Pública**. Disponível em: < <http://www.SciELO.org.pe/revistas/rins/eaboutj.htm> >. Acesso em: 20 nov. 2015.

SciELO. **Revista Salud Pública de México**. Disponível em: < <http://www.SciELO.org.mx/revistas/spm/eaboutj.htm> >. Acesso em: 20 nov. 2015.

SciELO. **Revista Saúde e Sociedade**. Disponível em: < <http://www.SciELO.br/revistas/sausoc/paboutj.htm>>. Acesso em: 19 nov. 2015.

SciELO. SAWAYA, A. L. **Desnutrição: consequências em longo prazo e efeitos da recuperação nutricional**. *Revista Estudos Avançados*, São Paulo, v. 20, n. 58, 2006. Disponível em: <<http://www.SciELO.br/pdf/ea/v20n58/14.pdf>>. Acesso em: 4 nov. 2015.

SciELO. **SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE**. Publicação continuada de artigos em periódicos indexados no SciELO. Maio, 2015.

SciELO. **SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE**. Disponível em: <http://www.SciELO.org/php/index.php>. Acesso: 24 de outubro de 2015.

SciELO. **TINKAZOS, Revista Boliviana de Ciencias Sociales**. Disponível em: < <http://www.SciELO.org.bo/revistas/rbcst/eaboutj.htm> >. Acesso em: 19 nov. 2015.

SciELO. VALENTE, F. L. S. **Fome, desnutrição e cidadania: inclusão social e direitos humanos**. São Paulo: Associação Paulista de Saúde Pública em Saúde e Sociedade v.12, n.1, p.51-60, 2003. Disponível em: <<http://www.SciELO.br/pdf/sausoc/v12n1/08.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2015.

SILVEIRA, M.S.M; ODDONE, N.E. **Livre acesso à literatura científica: realidade ou sonho de cientistas e bibliotecários?** In: **Proceedings CINFORM** - Encontro

Nacional de Ciência da Informação V, Salvador - Bahia. 2004 Disponível em: [http://dici.ibict.br/archive/00000572/01/Livre\\_acesso\\_%C3%A0\\_literatura\\_cient%C3%ADf](http://dici.ibict.br/archive/00000572/01/Livre_acesso_%C3%A0_literatura_cient%C3%ADf). Acesso em: 16 novembro 2015.

VALENTE, F. L. S. **A política de insegurança alimentar e nutricional no Brasil de 1995 a 2002**. Publicação eletrônica: 2005

VALENTE, F. L. S.; **Fome, desnutrição e cidadania: inclusão social e direitos humanos** - Revista, Saúde e Sociedade.2003

VARELLA, D. **Obesidade e Nutrição. Guia prático de saúde e bem-estar**. Barueri/SP: Gold Ltda, 2009

VASCONCELLOS, Lylian G. de. A RBCCV em versão eletrônica no SciELO. **Rev Bras Cir Cardiovasc**, São Paulo , v. 14, n. 1, p. 00-00, jan. 1999.

VEIGA DE CABO, J.; MARTÍN-PASTOR, B.; CALVO-TELLO, M.; PABLOS – MARTÍN, M de. El modelo SciELO y su contribución a la difusión de las revistas de ciencias de la Salud españolas. **RCOE**, v. 8, n. 1, p. 67-72, 2003.

WORLD FOOD SUMMIT. **Declaração de Roma Sobre a Segurança Alimentar Mundial e Plano de Ação da Cimeira Mundial da Alimentação:13 a 17 de novembro em Roma, Itália**. Disponível em: <<http://www.fao.org/docrep/003/w3613p/w3613p00.HTM>>. Acesso em: 08 nov. 2015.

## APÊNDICE I:

	A	C	D	E	F	G	H
	ARTIGO	REVISTA	ANO	VOLUM	NUMER	PALAVRA CHAVE	RESUMO
1			2012	25	65		Código ambiental, função socioambiental, função socioambiental O presente artigo tem como objetivo discutir
2		Caderno CRH	2008	24	11		Fome; Produção de Alimentos; Caract A compreensão do mundo contemporâneo ex
3		Cadernos de Saúde Pública	2010	34	3		Ricinus communis L., segurança alime Avaliou-se o desempenho da mamona TAC 80
4		Ciência e Agrotecnologia	2012	13	2		Agricultura Familiar, Produção Autocot O objetivo deste artigo é caracterizar o perfil c
5		Revista Ceres	2013	61			Agroecologia, olteicultura, agricultura As hortaliças são os alimentos que mais se de
6		Revista de Economia e Sociologia Rural	2014	51	4		Segurança alimentar, gasto com alimer O crescimento agrícola pode afetar o nível de
7		Sociologias	2014	16	35		Josué de Castro, Agricultura de suster Neste artigo, destacam-se as análises de Josu
8		Ambiente & Sociedade	2007	10	1		Agricultura urbana, Agroecologia, Seg, Agricultura orgânica com base na agroecol
9		Estudos Avançados	2012	7	2		Unidades de paisagem, Arranjos prod As unidades de paisagem na agricultura dos p
10		Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, C	2015	29	3		Agroecologia; Agricultura familiar; Cc Os objetivos deste artigo são (1) salientar o f
11		Interações	2015	16	1		Extensão; Mercados alternativos; La El objetivo es analizar la inserción en el merca
12		Interações	2013	14	2		Agricultura familiar e produção orgânica: uma análise comparativa considerando a
13		Saúde e Sociedade	2015	24	2		Promoção da Saúde; Segurança Alime A agricultura urbana tem sido tema de divers
14		Ciência & Saúde Coletiva	2011	16	1		Organismos geneticamente modificad Desde o começo de sua comercialização, em l
15		Ciência & Saúde Coletiva	2015	20	6		Potencialidades e dificuldades para o abastecimento da alimentação escolar median
16		Ciência & Saúde Coletiva	2015	20	8		Comida de rua, Manipulador de alimer O consumo de alimentos de rua é uma alternat
17		História, Ciências, Saúde-Manguinhos	2014	11	2		Fome, solidariedade e ética: uma análise do discurso da Ação da Cidadania contra
18		Revista de Economia e Sociologia Rural - RE	2007	45	2		Desenvolvimento territorial limitado, desenvolt A motivação principal desse trabalho é aval
19		História, Ciências, Saúde-Manguinhos	2002	9	1		A controvérsia sobre o uso de alimentação alternativa no combate à subnutrição; H
20		Acta Paulista de Enfermagem	2012	25	1		Segurança alimentar em famílias de prt-escolares de uma zona rural do Cear
21		Acta Amazonica	2007	37	2		Segurança alimentar em famílias urbanas e rurais no estado do Am
22		Cadernos de Saúde Pública	2007	37	3		Determinantes e consequências da insegurança alimentar no Amazonas: a influê
23		Cadernos de Saúde Pública	2010	26	8		Estimativas de insegurança alimentar grave nos municípios Brasileiros.
24		uma espaço-tem ciência & educação	2007	13	1		A prática do nutricionista em escolas municipais do Rio de Janeiro: um espaço-tem
25		Brazilian Journal of Food Technology	2012	15			Segurança alimentar: retorno às origens?
26		Journal of Food Technology	2012	15			Associação entre consumo alimentar e (in)segurança alimentar e nutricional em
27		Journal of Food Technology	2012	15			Segurança alimentar, Consumo alimen A prevalência de insegurança alimentar é imp

Fonte: Autoria própria:

Planilha banco de dados Excel – Dados Periódicos SciELO Brasil.